

ANUÁRIO

OCORRÊNCIAS DE PROTEÇÃO CIVIL

2007

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
1. ANÁLISE POR OCORRÊNCIA.....	5
1.1 Incêndio em povoamento florestal.....	5
1.2 Incêndio agrícola	7
1.3 Incêndio em edifícios de habitação.....	9
1.4 Incêndio em estacionamento	10
1.5 Incêndio em serviços	11
1.6 Incêndio em equipamento escolar.....	12
1.7 Incêndio em equipamento hospitalar e lar de idosos	13
1.8 Incêndio em edifício de espectáculo, lazer e culto religioso	14
1.9 Incêndio em hotelaria e similares.....	15
1.10 Incêndio em edifício comercial	16
1.11 Incêndio em edifício cultural.....	17
1.12 Incêndio em indústria, oficina e armazém	18
1.13 Acidente rodoviário – atropelamento	19
1.14 Acidente rodoviário com viaturas.....	20
1.15 Acidente aéreo	21
1.16 Acidente ferroviário – atropelamento.....	22
1.17 Acidente ferroviário – abalroamento	23
1.18 Acidente ferroviário – descarrilamento.....	24
1.19 Acidente aquático.....	25
1.20 Queda de árvore	26
1.21 Abastecimento de água à população	27
1.22 Desabamento	28
1.23 Deslizamento	29
1.24 Inundação (Infiltração).....	30
1.25 Queda de estruturas	31
1.26 Acidentes com matérias perigosas - químicos.....	32
1.27 Acidentes com matérias perigosas em trânsito - químicos.....	33
1.28 Fuga de gás em canalização/conduto	34
1.29 Fuga de gás em depósito/reservatório.....	35
2. ANÁLISE DISTRITAL	36
3. ANÁLISE MENSAL	38

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Distribuição distrital de incêndios em povoamento florestal.....	5
Figura 2 – Distribuição mensal de incêndios em povoamento florestal	5
Figura 3 – Distribuição distrital de área ardida em povoamento florestal.....	6
Figura 4 – Distribuição mensal de área ardida em povoamento florestal.....	6
Figura 5 – Distribuição distrital de incêndios agrícolas.....	7
Figura 6 – Distribuição mensal de incêndios agrícolas.....	7
Figura 7 – Distribuição distrital de área ardida em terrenos agrícolas	8
Figura 8 – Distribuição mensal de área ardida em terrenos agrícolas	8
Figura 9 – Distribuição distrital de incêndios em edifícios de habitação.	9
Figura 10 – Distribuição mensal de incêndios em edifícios de habitação.	9
Figura 11 – Distribuição distrital de incêndios em estacionamento.	10
Figura 12 – Distribuição mensal de incêndios em estacionamento.....	10
Figura 13 – Distribuição distrital de incêndios em edifícios de serviços.....	11
Figura 14 – Distribuição mensal de incêndios em edifícios de serviços.....	11
Figura 15 – Distribuição distrital de incêndios em equipamento escolar.	12
Figura 16 – Distribuição mensal de incêndios em equipamento escolar.	12
Figura 17 – Distribuição distrital de incêndios em equipamento hospitalar e lar de idosos.	13
Figura 18 – Distribuição mensal de incêndios em equipamento hospitalar e lar de idosos.....	13
Figura 19 – Distribuição distrital de incêndios em edifícios de espectáculo, lazer e culto religioso.	14
Figura 20 – Distribuição mensal de incêndios em edifícios de espectáculo, lazer e culto religioso.	14
Figura 21 – Distribuição distrital de incêndios em hotelaria e similares.....	15
Figura 22 – Distribuição mensal de incêndios em hotelaria e similares.	15
Figura 23 – Distribuição distrital de incêndios em edifícios comerciais.	16
Figura 24 – Distribuição mensal de incêndios em edifícios comerciais.	16
Figura 25 – Distribuição distrital de incêndios em edifícios culturais.....	17
Figura 26 – Distribuição mensal de incêndios em edifícios culturais.....	17
Figura 27 – Distribuição distrital de incêndios em indústria, oficina e armazém.	18
Figura 28 – Distribuição mensal de incêndios em indústria, oficina e armazém.	18
Figura 29 – Distribuição distrital de acidentes rodoviários – atropelamento.....	19
Figura 30 – Distribuição mensal de acidentes rodoviários – atropelamento.	19
Figura 31 – Distribuição distrital de acidentes rodoviários com viaturas.	20
Figura 32 – Distribuição mensal de acidentes rodoviários com viaturas.....	20
Figura 33 – Distribuição distrital de acidentes aéreos.....	21
Figura 34 – Distribuição mensal de acidentes aéreos.....	21
Figura 35 – Distribuição distrital de acidentes ferroviários – atropelamento.....	22
Figura 36 – Distribuição mensal de acidentes ferroviários – atropelamento.....	22

Figura 37 – Distribuição distrital de acidentes ferroviários – abalroamento.	23
Figura 38 – Distribuição mensal de acidentes ferroviários – abalroamento.	23
Figura 39 – Distribuição distrital de acidentes ferroviários – descarrilamento.....	24
Figura 40 – Distribuição mensal de acidentes ferroviários – descarrilamento.	24
Figura 41 – Distribuição distrital de acidentes aquáticos.	25
Figura 42 – Distribuição mensal de acidentes aquáticos.....	25
Figura 43 – Distribuição distrital de quedas de árvore.	26
Figura 44 – Distribuição mensal de quedas de árvore.	26
Figura 45 – Distribuição distrital de abastecimento de água à população.	27
Figura 46 – Distribuição mensal de abastecimentos de água à população.	27
Figura 47 – Distribuição distrital de desabamentos.....	28
Figura 48 – Distribuição mensal de desabamentos.....	28
Figura 49 – Distribuição distrital de deslizamentos.....	29
Figura 50 – Distribuição mensal de deslizamentos.....	29
Figura 51 – Distribuição distrital de inundações.....	30
Figura 52 – Distribuição mensal de inundações.....	30
Figura 53 – Distribuição distrital de quedas de estruturas.....	31
Figura 54 – Distribuição mensal de quedas de estruturas.....	31
Figura 55 – Distribuição distrital de acidentes com matérias perigosas - químicos.	32
Figura 56 – Distribuição mensal de acidentes com matérias perigosas- químicos.....	32
Figura 57 – Distribuição distrital de acidentes com matérias perigosas em trânsito - químicos.	33
Figura 58 – Distribuição mensal de acidentes com matérias perigosas em trânsito – químicos.	33
Figura 59 – Distribuição distrital de fugas de gás em canalização/conduto.	34
Figura 60 – Distribuição mensal de fugas de gás em canalização/conduto.	34
Figura 61 – Distribuição distrital de fugas de gás em depósito/reservatório.....	35
Figura 62 – Distribuição mensal de fugas de gás em depósito/reservatório.....	35
Figura 63 – Distribuição distrital do número total de ocorrências registadas em 2007.	36
Figura 64 – Tipologia de ocorrências com maior número de registos em 2007.....	37
Figura 65 – Distribuição mensal do total de ocorrências registadas em 2007.	38
Figura 66 – Total de ocorrências registadas em 2007.....	39

INTRODUÇÃO

Este documento tem por objetivo divulgar a atividade operacional da Protecção Civil durante o ano 2007 no território continental, efetuada com base nos dados operacionais registados no Módulo de Gestão de Ocorrências (PCGO) do projeto "Protecção Civil Digital" da Autoridade Nacional de Protecção Civil.

No PCGO são registadas todas as ocorrências de protecção civil com intervenção de meios e agentes. No entanto, ressalva-se que os dados analisados não incluem as ocorrências registadas na cidade de Lisboa, cuja responsabilidade operacional compete ao Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa (RSB) e não estão incluídas no Modulo de Gestão de Ocorrências.

A organização deste documento tem por base a classificação de ocorrências que constam na Norma Operacional Permanente 3101/2009, tendo sido analisados os seguintes tipos de ocorrências com registo no PCGO:

- Família nº 1 – Incêndio (códigos 1401/ 1402/ 1403/ 1404/ 1405/ 1406/ 1407/ 1408/ 1409/ 1411);
- Família nº 2 – Acidente (códigos 2100/ 2200/ 2300/2400);
- Família nº 3 – Infraestruturas e vias de comunicação (códigos 3100/ 3300/ 3400/ 3500);
- Família nº 6 – Tecnológicos e Industriais (códigos 6102/6202/6301/6303);
- Família nº 7 – Serviços – Abastecimento de água à população (código 7301)

Não foram objeto de análise as ocorrências pré-hospitalares (Família nº 4), os conflitos legais (Família nº 5) e Atividades (Família nº 8).

Os dados relativos aos incêndios florestais (incendio em povoamento florestal e incendio agrícola), foram disponibilizados pela Autoridade Florestal Nacional, no seu sítio da internet.

Este documento está organizado do seguinte modo: no Capítulo 1 apresentam-se, para cada tipologia de ocorrências, dados de distribuição de registos por distrito, média distrital de ocorrências, dados distritais distribuição das ocorrências ao longo dos meses do ano e média mensal de registos. No Capítulo 2, analisam-se as tipologias de ocorrências mais relevantes por distrito e no Capítulo 3 analisam-se as ocorrências mais relevantes em cada mês do ano.

1. ANÁLISE POR OCORRÊNCIA

1.1 Incêndio em povoamento florestal

INCÊNDIO EM POVOAMENTO FLORESTAL

Incêndio (combustão não limitada no tempo nem no espaço) num terreno arborizado com espécies arbóreas florestais.

Em 2007 registaram-se cerca de 19 000 incêndios povoamentos florestais, verificando-se que os distritos com maior número de ocorrências são Braga, Lisboa e Porto, que corresponde a cerca de 42% do total de incêndios ocorridos em 2007.

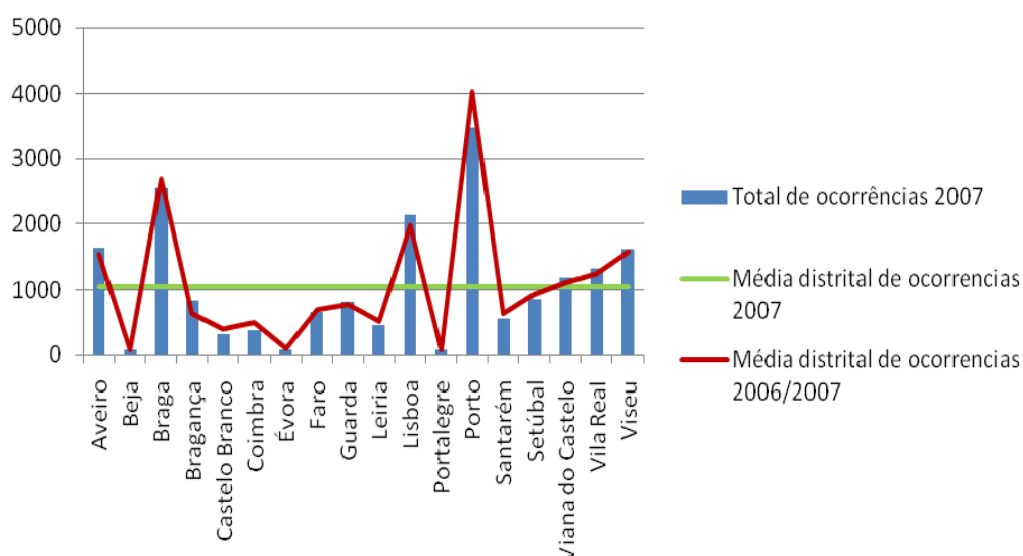


Figura 1 – Distribuição distrital de incêndios em povoamento florestal

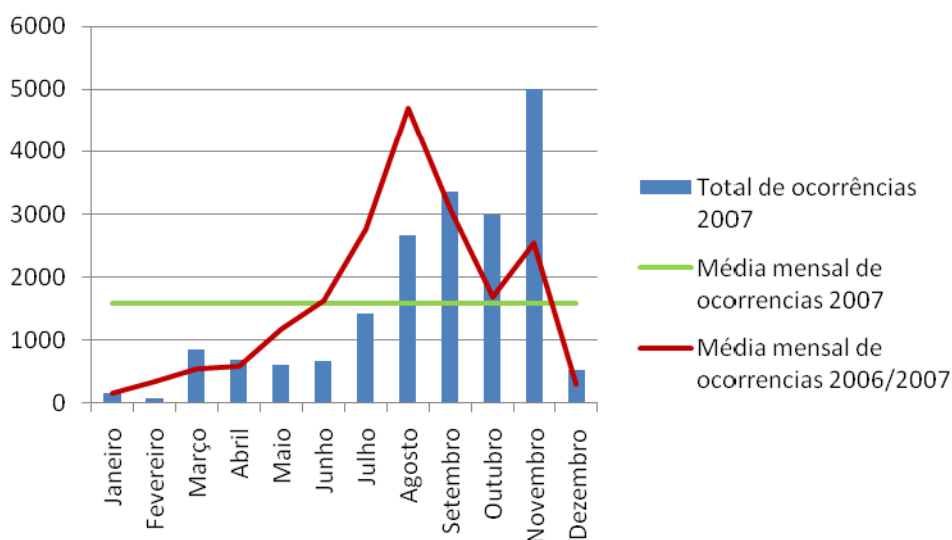


Figura 2 – Distribuição mensal de incêndios em povoamento florestal

As ocorrências de incêndios florestais em 2007 registaram-se principalmente nos meses de Agosto a Novembro, tendo este último mês 26% do total de incêndios registados, a que corresponde 27% do total de área ardida neste ano. Comparativamente com os dados relativos ao ano 2006, verifica-se um aumento do número de incêndios nos meses de Outubro e Novembro.

Braga e Guarda foram os distritos com maior área ardida, correspondendo a cerca de 28% do total de área ardida registada em 2007, sendo que comparativamente com os dados de 2006 houve um decréscimo significativo da área ardida nos meses de Verão e um aumento no mês de Novembro.

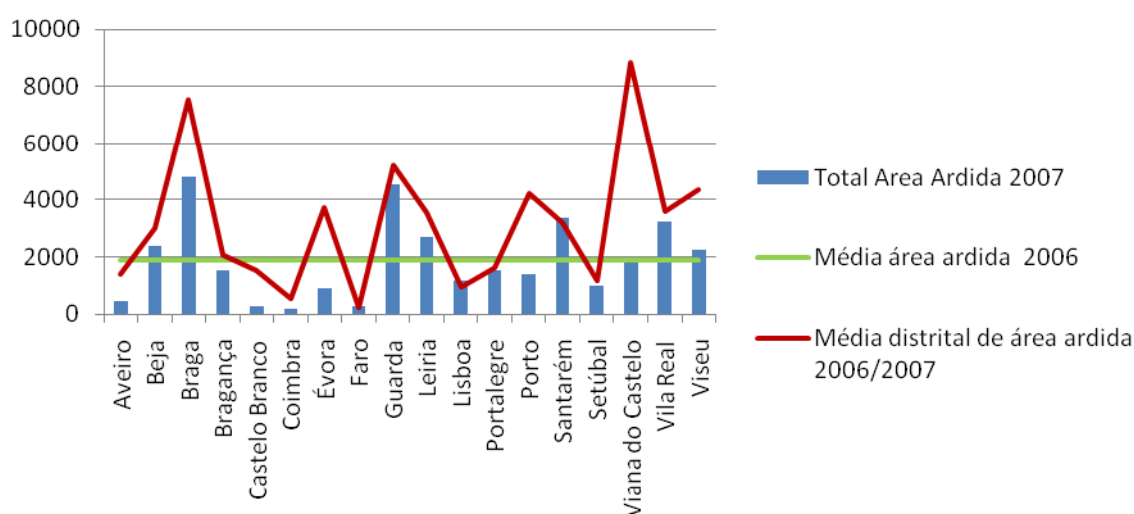


Figura 3 – Distribuição distrital de área ardida em povoamento florestal

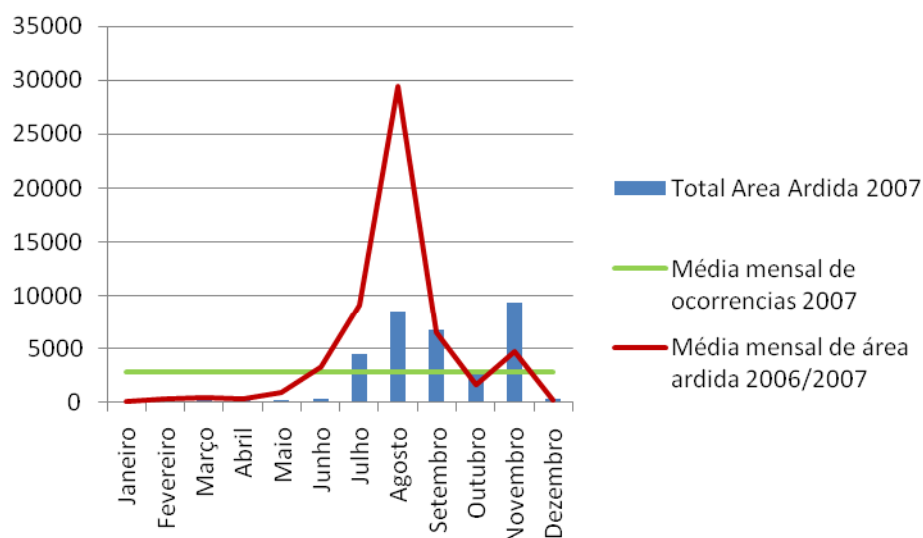


Figura 4 – Distribuição mensal de área ardida em povoamento florestal

1.2 Incêndio agrícola

INCÊNDIO AGRÍCOLA

Incêndio (combustão não limitada no tempo nem no espaço) num terreno agrícola (atingindo área de silvado, restolho, pousio, pastagem ou outras áreas agrícolas).

Em 2007 registaram-se cerca de 6000 incêndios agrícolas, realçando-se os distritos de Leiria, Lisboa e Santarém com maior número de incêndios (ver Figura 5). Em termos de área ardida destaca-se o distrito de Beja, com 27% do total de área ardida do país.

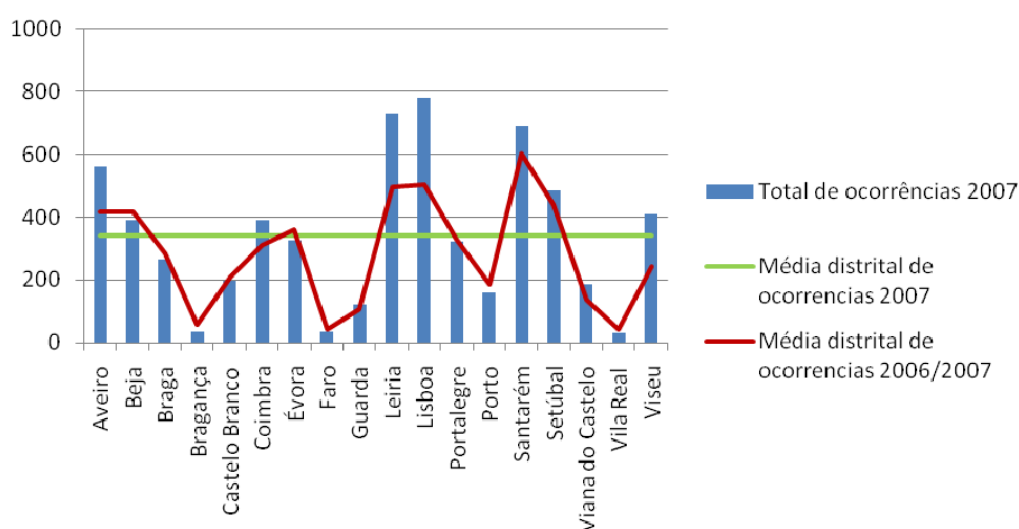


Figura 5 – Distribuição distrital de incêndios agrícolas

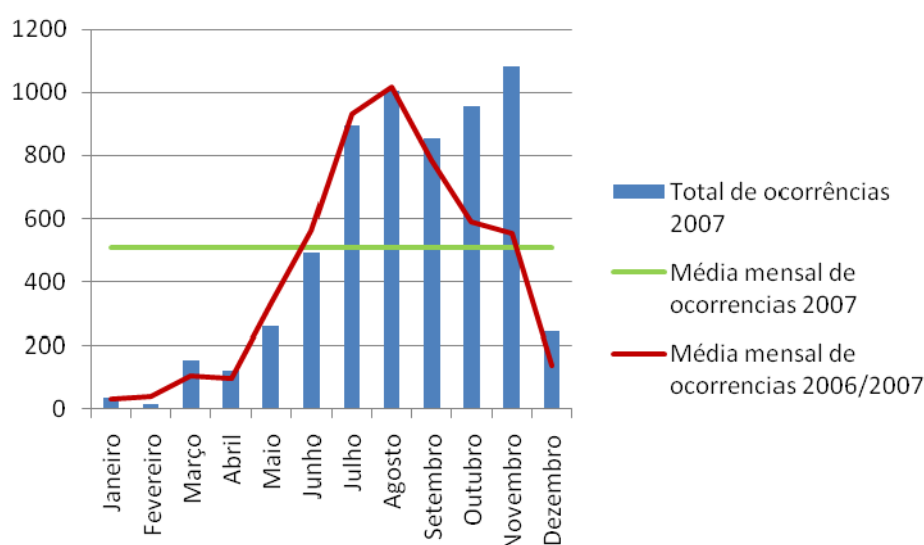


Figura 6 – Distribuição mensal de incêndios agrícolas

A distribuição ao longo do ano destaca os meses de Junho a Novembro com maior número de registos, claramente superior à média mensal, sendo de realçar o mês de Novembro, quando se verificaram 19% das ocorrências de 2007. Comparativamente com 2006 verifica-se um aumento do número de incêndios nos meses de Outubro e Novembro.

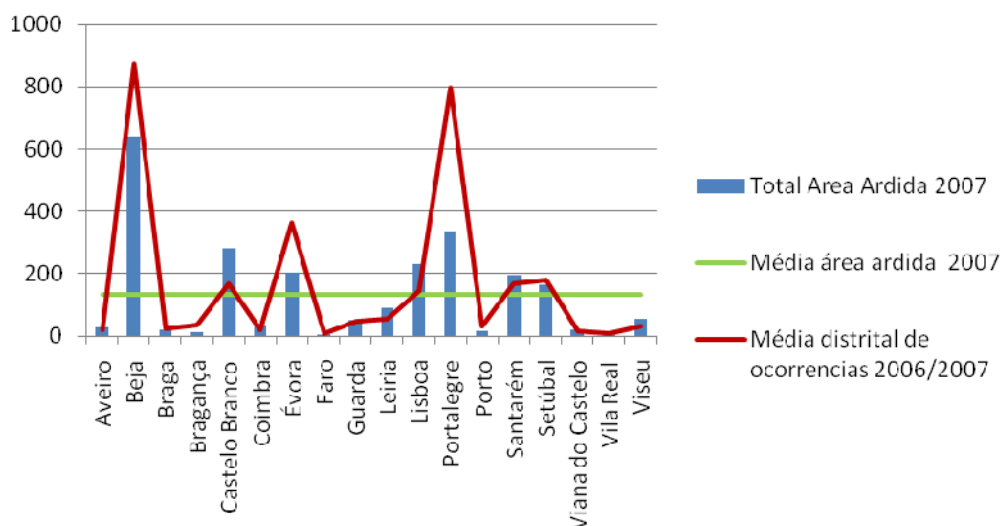


Figura 7 – Distribuição distrital de área ardida em terrenos agrícolas

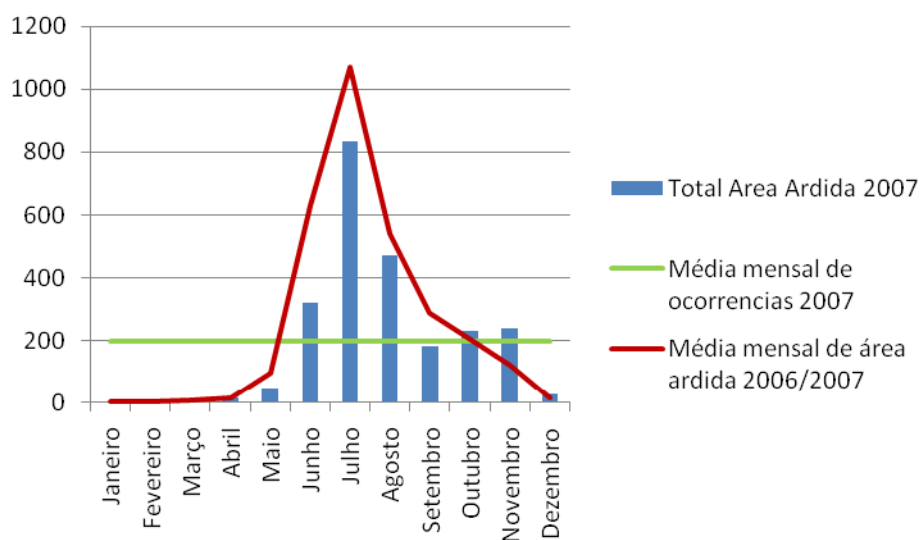


Figura 8 – Distribuição mensal de área ardida em terrenos agrícolas

1.3 Incêndio em edifícios de habitação

INCÊNDIO EM HABITAÇÃO:

Incêndio em edifícios reservados exclusivamente aos residentes.

Em 2007 registaram-se cerca de 7300 incêndios em edifícios de habitação, ligeiramente superior ao registado em 2006. Verifica-se que o padrão de distribuição por distrito e ao longo do ano segue o padrão do ano anterior, sendo os distritos de Lisboa, Porto e Setúbal aqueles onde se registaram maior número de ocorrências. Relativamente à distribuição anual, os meses de Janeiro, Novembro e Dezembro registam valores significativamente superiores à média mensal.

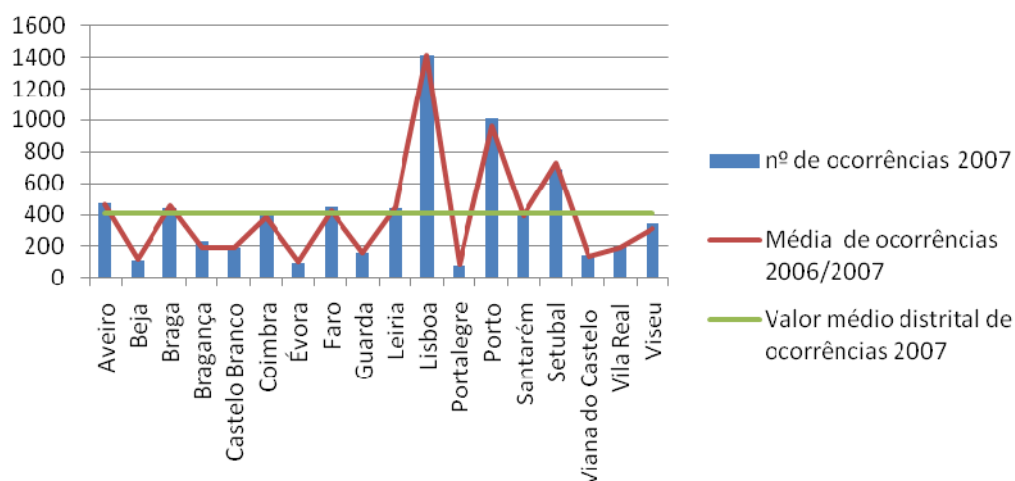


Figura 9 – Distribuição distrital de incêndios em edifícios de habitação.

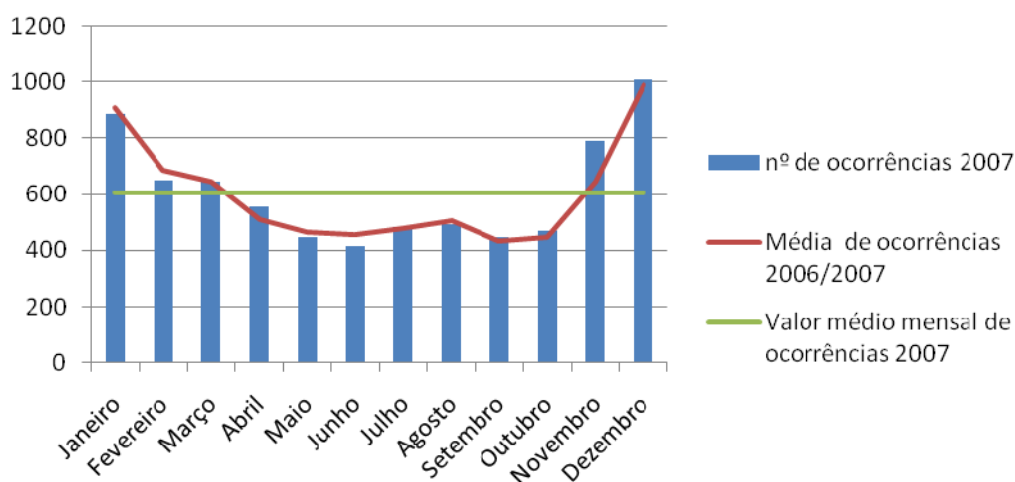


Figura 10 – Distribuição mensal de incêndios em edifícios de habitação.

1.4 Incêndio em estacionamento

INCÊNDIO EM ESTACIONAMENTO:

Incêndios em edifícios ou partes de edifícios destinados exclusivamente a veículos.

Em 2007 registaram-se cerca de 60 incêndios em edifícios de ou partes de edifícios utilizados para fins de estacionamento. Verifica-se que os distritos de Lisboa e Setúbal são aqueles onde se registaram mais ocorrências, em número significativamente superior à média distrital. Relativamente à distribuição anual, Dezembro foi o mês onde se registou um maior número de ocorrências, em número superior ao ano anterior.

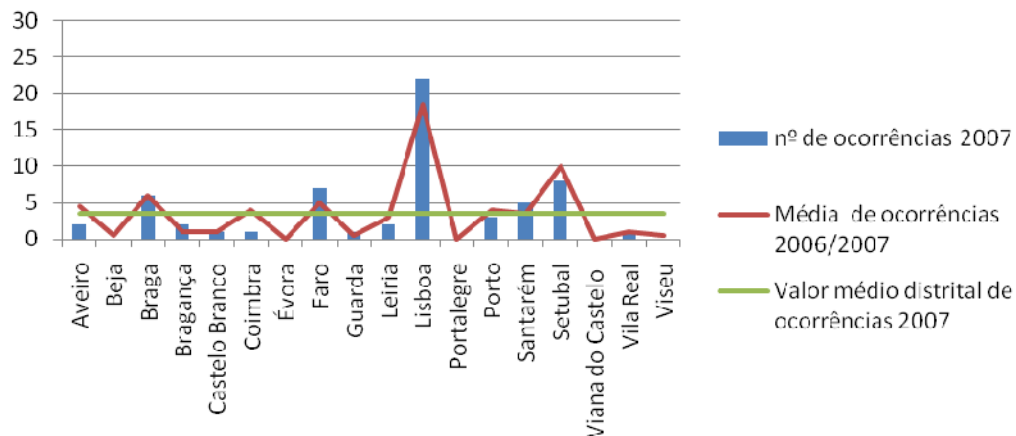


Figura 11 – Distribuição distrital de incêndios em estacionamento.

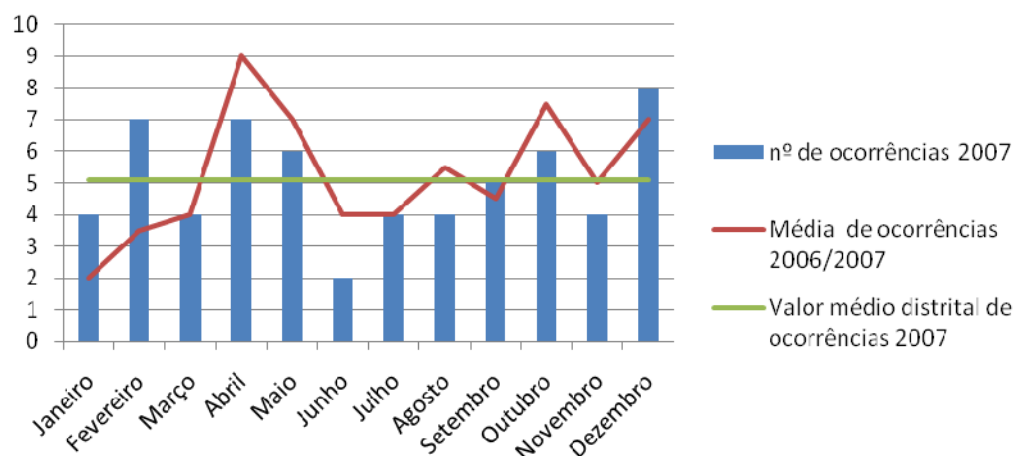


Figura 12 – Distribuição mensal de incêndios em estacionamento.

1.5 Incêndio em serviços

INCÊNDIO EM SERVIÇOS:

Incêndios em edifícios onde se desenvolvem atividades administrativas, de atendimento público, ou prestação de serviços (Escritórios, Bancos, Seguros e outro similar).

Em 2007 registaram-se cerca de 250 incêndios em edifícios de serviços. Como se pode verificar na Figura 13, a distribuição distrital segue o padrão de distribuição do ano 2006 com os distritos de Lisboa, Porto e Setúbal a registarem maior número de incêndios.

Relativamente à distribuição ao longo do ano, verifica-se que Fevereiro e Novembro apresentam valores superiores à média mensal. Verifica-se ainda que na generalidade dos meses, o número de ocorrências é inferior ao valor registado em 2006.

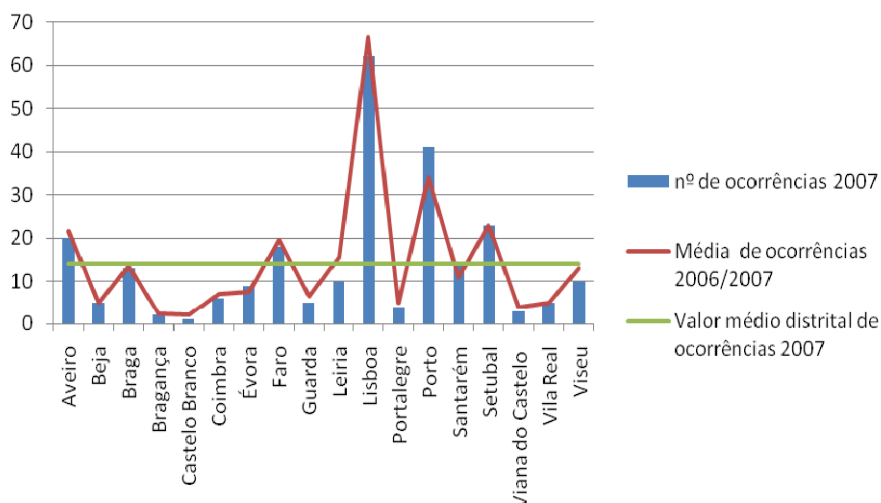


Figura 13 – Distribuição distrital de incêndios em edifícios de serviços.

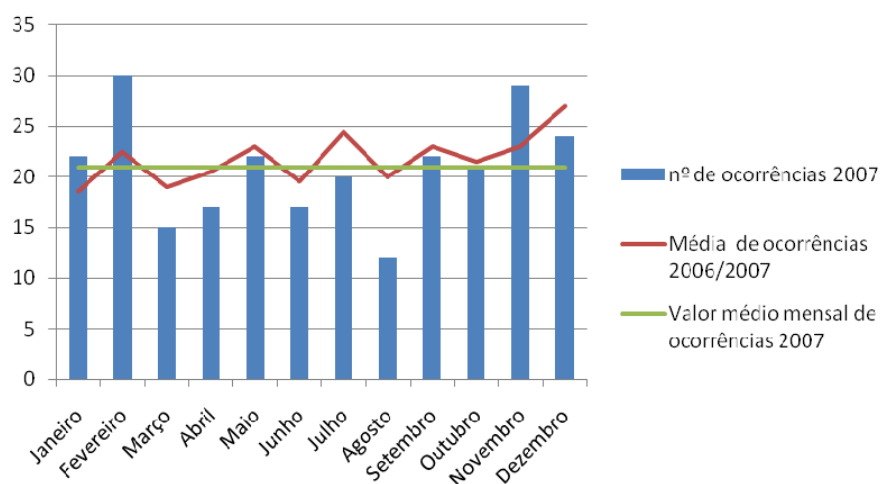


Figura 14 – Distribuição mensal de incêndios em edifícios de serviços.

1.6 Incêndio em equipamento escolar

INCÊNDIO EM EQUIPAMENTO ESCOLAR:

Incêndio em edifício que recebe público, onde se ministram ações de educação, ensino e formação, ou exercem atividades lúdicas ou educativas para crianças e jovens (Escolas, Infantários e outro similar).

Em 2007 registaram-se cerca de 130 incêndios em equipamentos escolares. Verifica-se que o distrito de Setúbal é aquele onde se registaram mais ocorrências, em número superior ao registado em 2006. O número médio de ocorrências por mês foi aproximadamente 11 incêndios, sendo o mês de Janeiro aquele que se destaca com maior número de registos mensais.

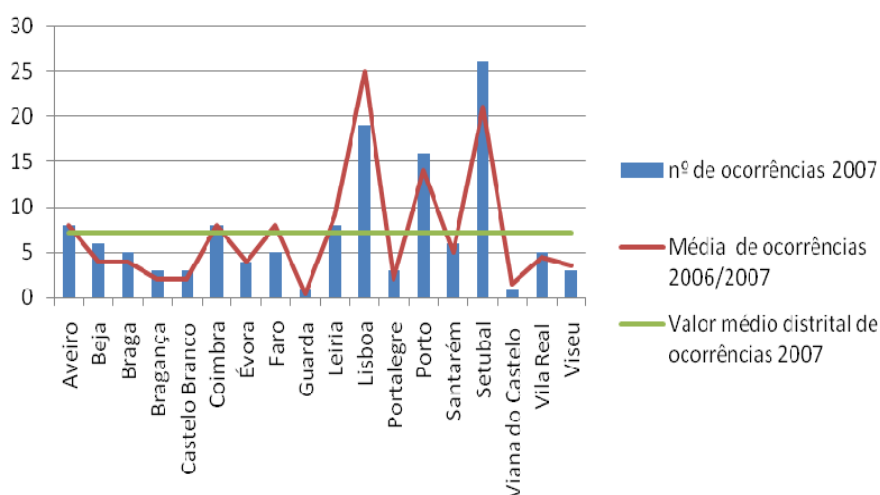


Figura 15 – Distribuição distrital de incêndios em equipamento escolar.

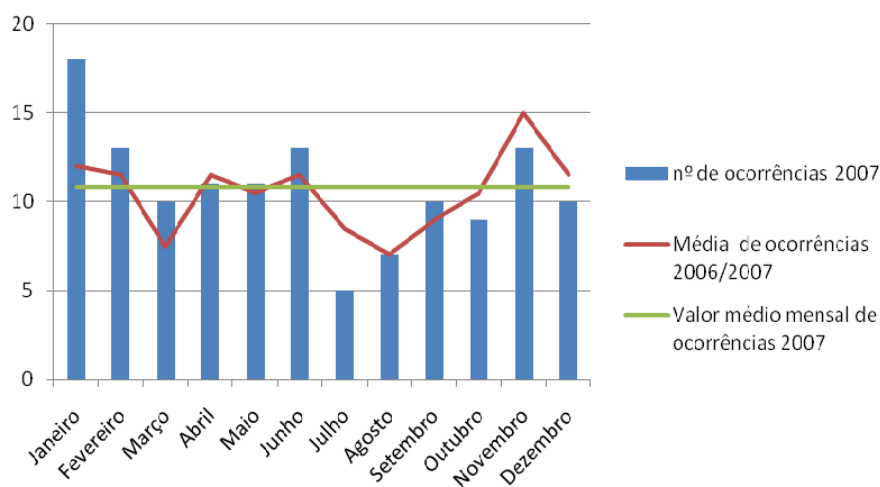


Figura 16 – Distribuição mensal de incêndios em equipamento escolar.

1.7 Incêndio em equipamento hospitalar e lar de idosos

INCÊNDIO EM EQUIPAMENTO HOSPITALAR E LAR DE IDOSOS:

Incêndio em edifício que recebe público, destinado à prestação de cuidados de saúde, ou ao apoio de pessoas idosas.

Em 2007 registaram-se cerca de 95 incêndios em equipamentos destinados à prestação e cuidados de saúde ou apoio de pessoas idosas, valor superior ao registado em 2006, verificando-se que os distritos de Setúbal, Lisboa, Porto e Santarém são aqueles com maior registo de ocorrências e Portalegre sem nenhum registo.

O número médio de ocorrências por mês é aproximadamente 8 incêndios, sendo os meses de Março e de Agosto aqueles que se destacam por apresentarem maior número de ocorrências.

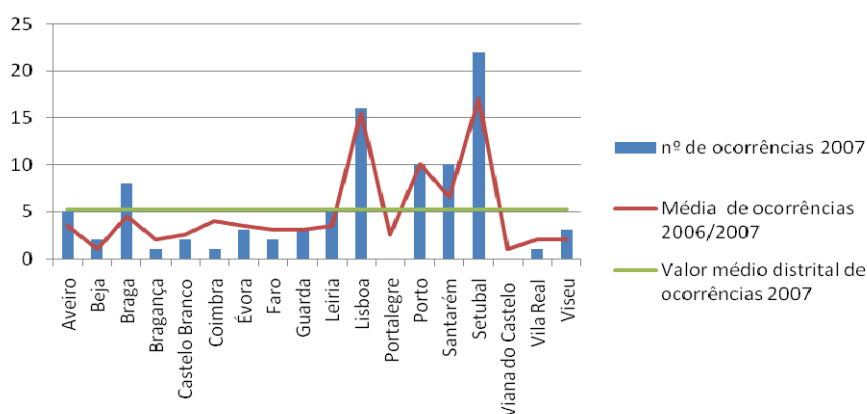


Figura 17 – Distribuição distrital de incêndios em equipamento hospitalar e lar de idosos.

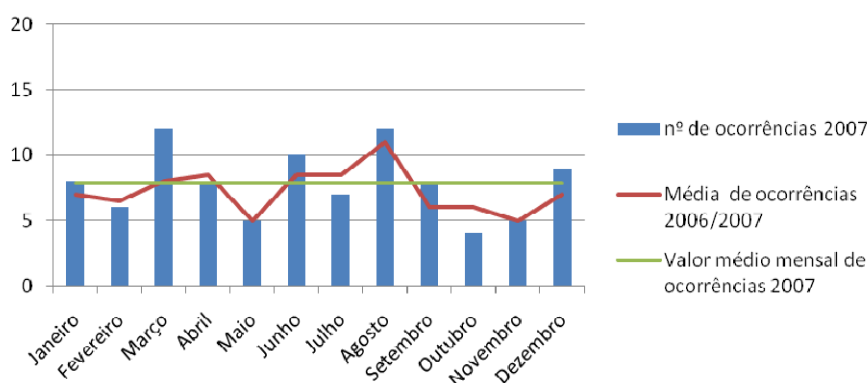


Figura 18 – Distribuição mensal de incêndios em equipamento hospitalar e lar de idosos.

1.8 Incêndio em edifício de espetáculo, lazer e culto religioso

INCÊNDIO EM EDIFÍCIOS DE ESPECTÁCULO, LAZER (TEATRO, CINEMA) E CULTO RELIGIOSO:

Incêndio em edifício, ou recinto, que recebe público, destinados a espetáculos, reuniões públicas, bailes, atividades desportivas, exposições, demonstrações e divulgação de carácter científico, cultural ou técnico, etc.

Em 2007 registaram-se cerca de 80 incêndios em edifícios destinados a edifícios de espetáculo ou lazer. Através da Figura 19 é possível verificar que os distritos de Porto e Santarém são aqueles onde se registaram mais ocorrências, em número significativamente superior à média distrital. O número médio de ocorrências por mês foi cerca de 7 incêndios, sendo os meses de Maio e Agosto, aqueles que se destacam pelo maior número de registos.

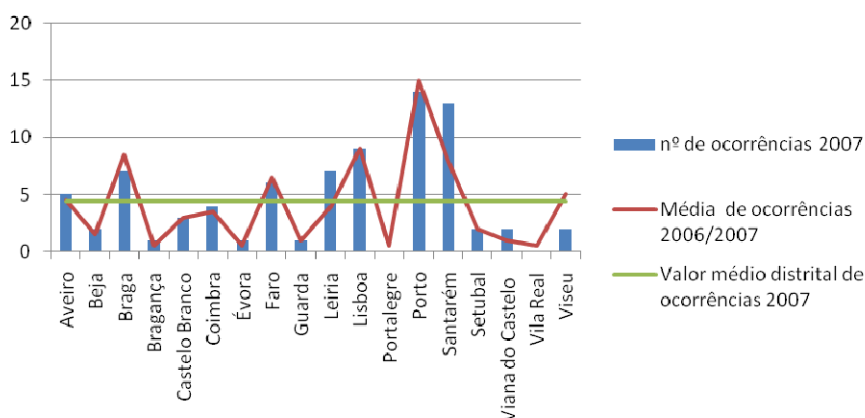


Figura 19 – Distribuição distrital de incêndios em edifícios de espetáculo, lazer e culto religioso.

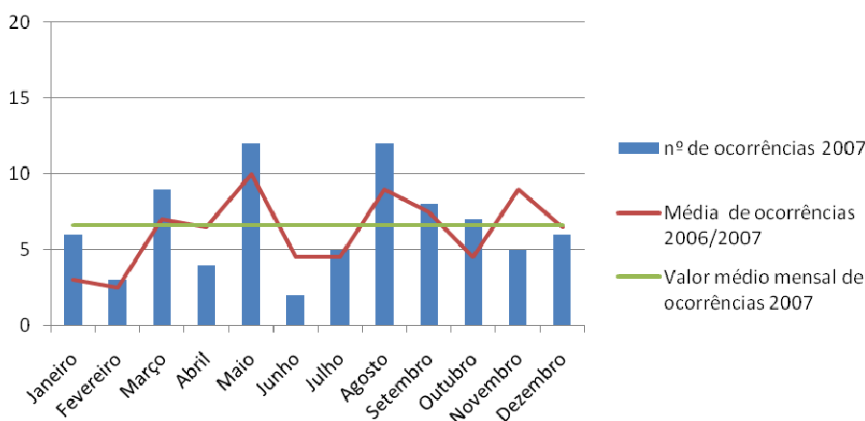


Figura 20 – Distribuição mensal de incêndios em edifícios de espetáculo, lazer e culto religioso.

1.9 Incêndio em hotelaria e similares

INCÊNDIO EM HOTELARIA E SIMILARES:

Incêndio em edifícios que recebem público, destinados a estabelecimentos hoteleiros e seus similares, fornecendo alojamento temporário e/ou exercendo atividades de restauração e bebidas.

Em 2007 registaram-se cerca de 490 incêndios em edifícios destinados a estabelecimentos hoteleiros e seus similares. Verifica-se que os distritos de Lisboa, Porto e Setúbal são aqueles onde se registaram mais ocorrências, em número claramente superior à média distrital, seguindo a tendência dos valores registados em 2006. O número médio de ocorrências por mês foi cerca de 40 incêndios, sendo os meses de Julho e Novembro, aqueles que registaram maior número de ocorrências.

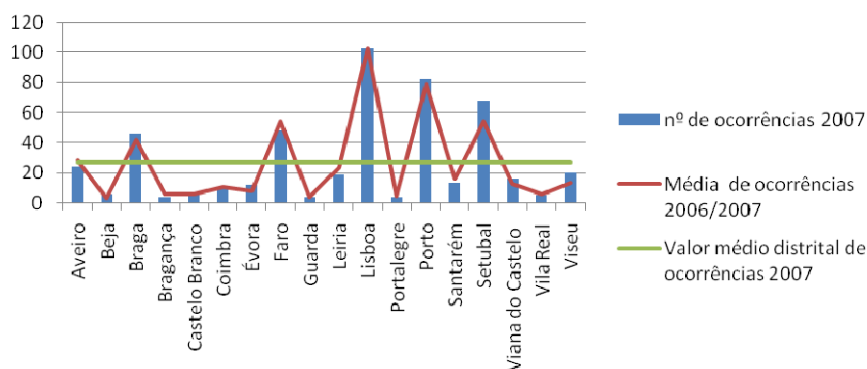


Figura 21 – Distribuição distrital de incêndios em hotelaria e similares.

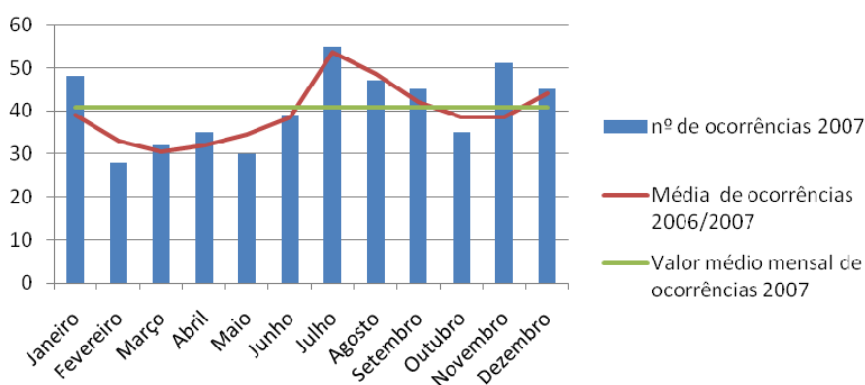


Figura 22 – Distribuição mensal de incêndios em hotelaria e similares.

1.10 Incêndio em edifício comercial

INCÊNDIO EM EDIFÍCIO COMERCIAL:

Incêndio em edifícios que recebem público, destinados a estabelecimentos comerciais, onde se exponham e vendam materiais, produtos, equipamentos e outros bens, consumidos geralmente no exterior, ou no caso das Gares, destinados a aceder a meios de transporte (Loja, CC, Supermercado, Mercado, Feira e outro similar e Gare de Transporte).

Em 2007 registaram-se cerca de 350 incêndios em edifícios comerciais, menos 18,6% que o valor registado em 2006. Verifica-se que os distritos de Lisboa, Porto e Setúbal registaram maior número de ocorrências, em número superior à média distrital seguindo a tendência do ano 2006. O número médio de ocorrências por mês é aproximadamente 30 incêndios, com o mês de Janeiro aquele a registar maior número de incêndios e Junho menor número de registos.

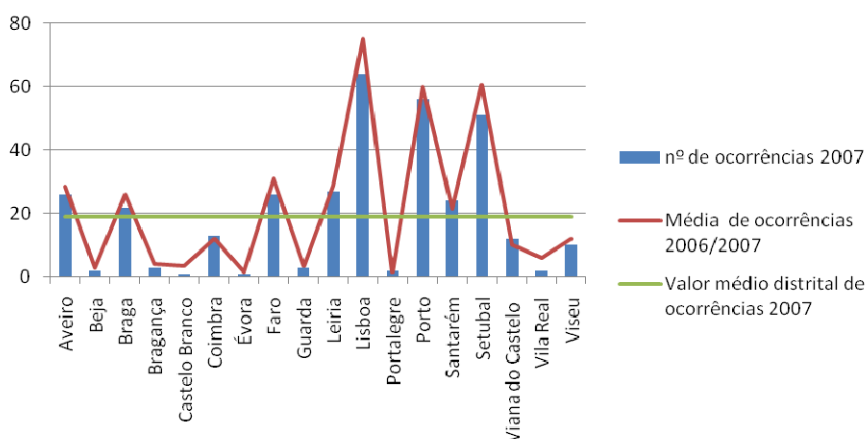


Figura 23 – Distribuição distrital de incêndios em edifícios comerciais.

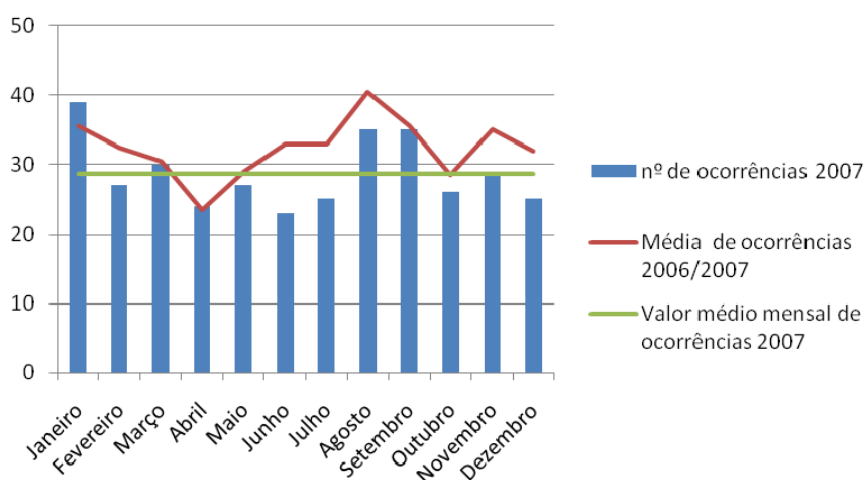


Figura 24 – Distribuição mensal de incêndios em edifícios comerciais.

1.11 Incêndio em edifício cultural

INCÊNDIO EM EDIFÍCIO CULTURAL

Incêndio em edifícios que recebem público, destinados a exposições/eventos culturais, onde se exponham obras de arte, livros e outros bens da mesma natureza (Museu, Galeria de Arte, Biblioteca e outro similar).

Em 2007 registaram-se cerca de 25 incêndios em edifícios culturais, destacando-se os distritos de, Aveiro Lisboa e Santarém com registos de ocorrências superior à media distrital. Lisboa e Santarém apresentam a ainda maior número de registos comparativamente com 2006. Na distribuição ao longo do ano destacam-se os meses de Fevereiro e Março com 4 ocorrências cada e os meses de Janeiro e Outubro sem qualquer registo.

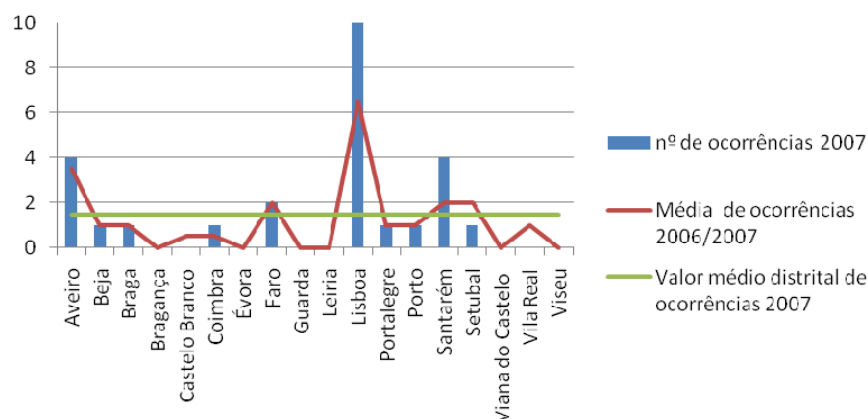


Figura 25 – Distribuição distrital de incêndios em edifícios culturais.

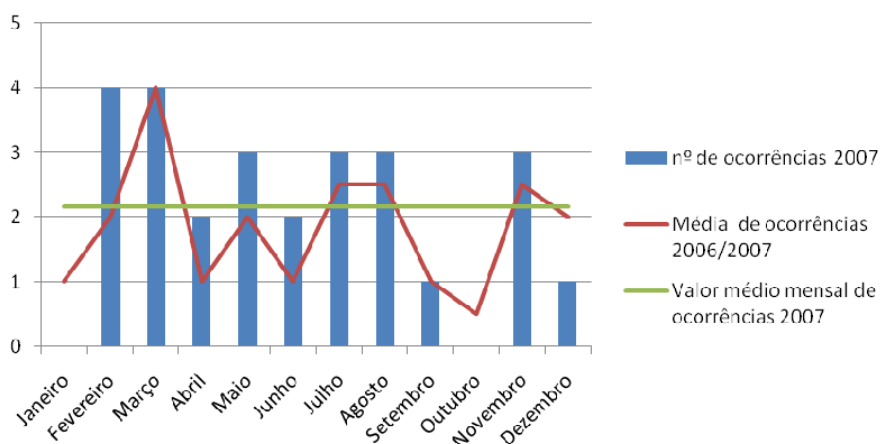


Figura 26 – Distribuição mensal de incêndios em edifícios culturais.

1.12 Incêndio em indústria, oficina e armazém

INCÊNDIO EM INDÚSTRIA, OFICINA E ARMAZÉM:

Incêndios em edifícios ou recintos ao ar livre que não recebem habitualmente público, destinados ao exercício de atividades industriais ou ao armazenamento de materiais, substâncias, produtos ou equipamentos, oficinas de reparação e todos os serviços auxiliares destas atividades.

Em 2007 registaram-se cerca de 1230 incêndios em indústrias e similares, valor superior ao registado em 2006, que foi aproximadamente 1000 ocorrências. A média distrital de ocorrências foi cerca de 70 registos, destacando-se os distritos do Porto e Lisboa com maior número de registos. Os meses de Julho e Agosto foram aqueles onde se registam maior número de incêndios, tendo os meses de Inverno (Janeiro a Março) registado ocorrências em número superior aos valores para o período homólogo de 2006.

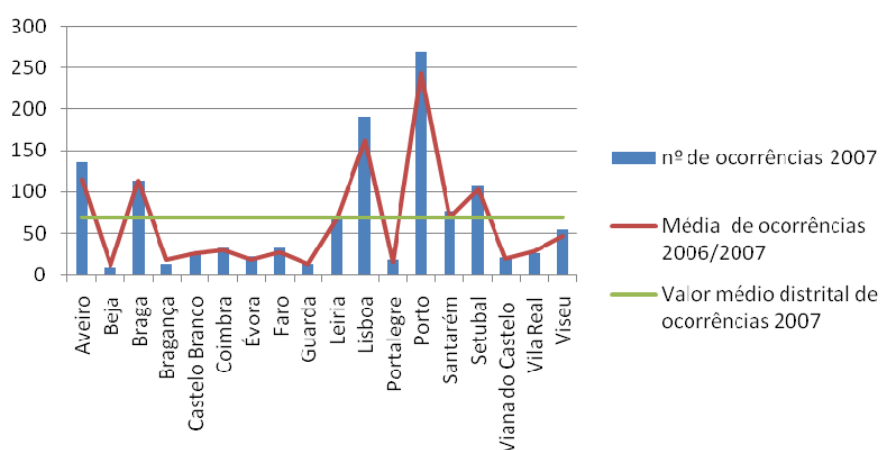


Figura 27 – Distribuição distrital de incêndios em indústria, oficina e armazém.

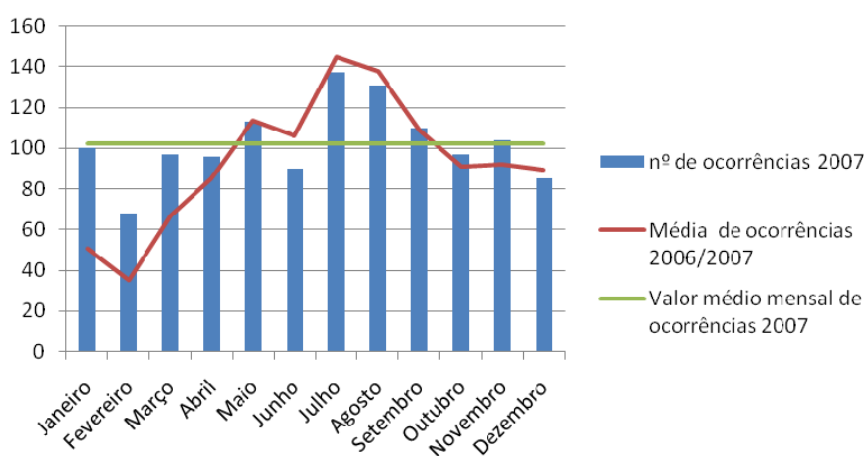


Figura 28 – Distribuição mensal de incêndios em indústria, oficina e armazém.

1.13 Acidente rodoviário – atropelamento

ACIDENTE RODOVIÁRIO – ATROPELAMENTO:

Ferimento, lesão ou contusão causado por qualquer tipo de viatura.

Em 2007 registaram-se cerca de 5900 atropelamentos causados por viaturas rodoviárias, tendo os distritos de Lisboa, Porto e Braga o maior número de registos, significativamente superior à média distrital. A distribuição das ocorrências ao longo do ano é tendencialmente homogénea mas destacando-se os meses de Outubro e Novembro com maior número de registos.

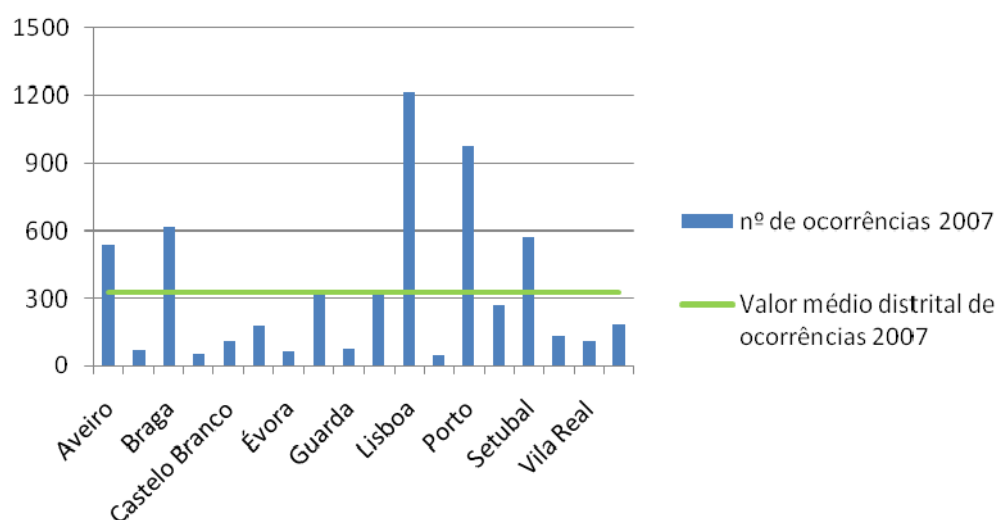


Figura 29 – Distribuição distrital de acidentes rodoviários – atropelamento.

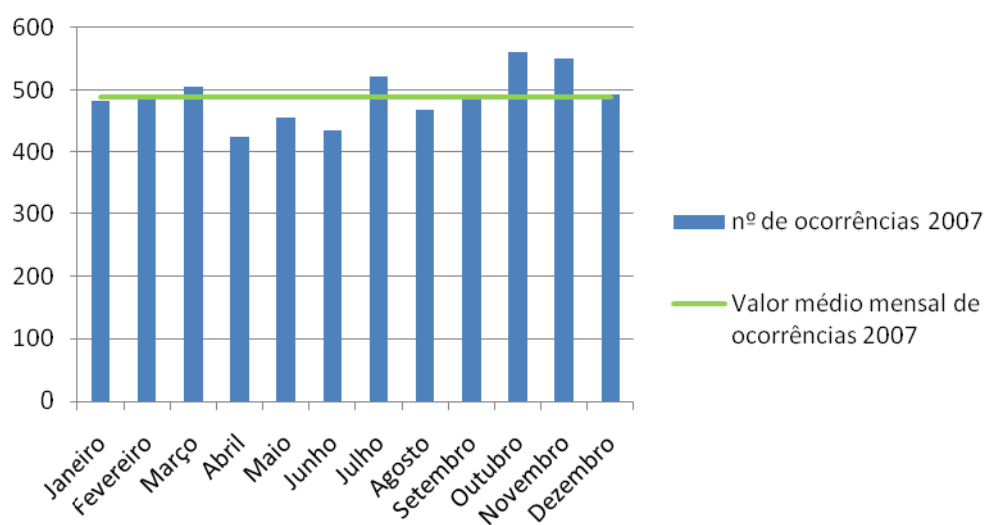


Figura 30 – Distribuição mensal de acidentes rodoviários – atropelamento.

1.14 Acidente rodoviário com viaturas

ACIDENTE RODOVIÁRIO COM VIATURAS:

Colisão entre viaturas ou perda de controlo de viatura.

Em 2007 registaram-se cerca de 35 000 ocorrências de acidentes rodoviários com viaturas, onde foi registada a intervenção de agentes de proteção civil, tendo os distritos de Lisboa e Porto o maior número de ocorrências. A distribuição das ocorrências ao longo do ano é tendencialmente homogénea, destacando-se no entanto os meses de Julho e Agosto com maior número de registos e Fevereiro com menor número de acidentes reportados.

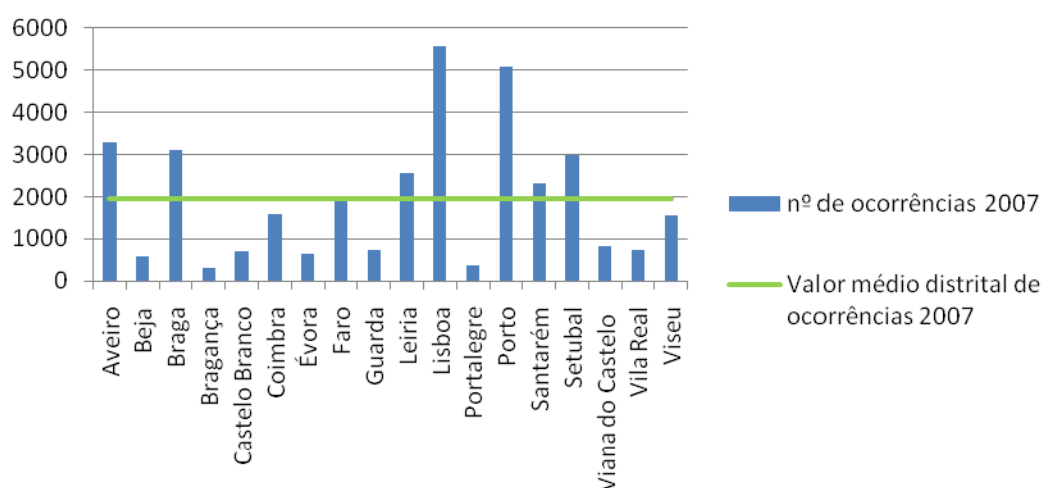


Figura 31 – Distribuição distrital de acidentes rodoviários com viaturas.

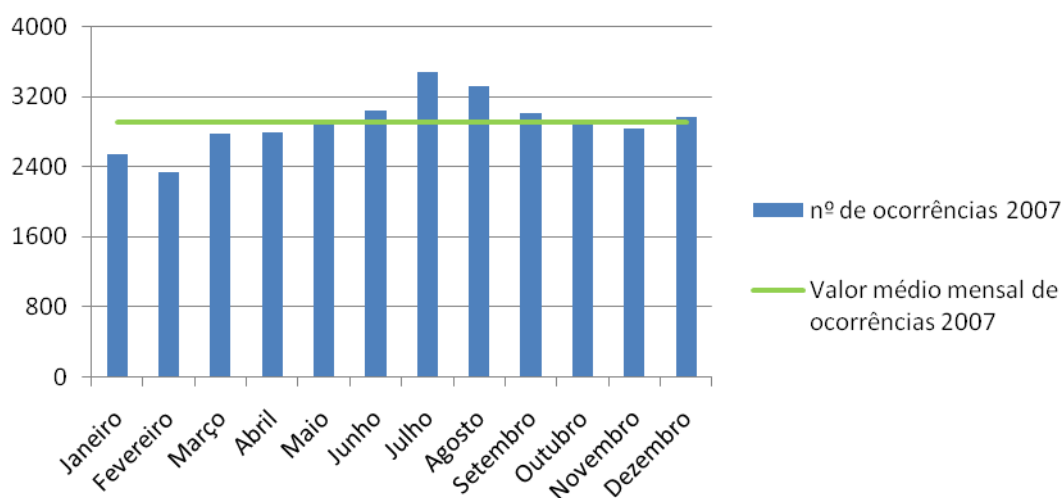


Figura 32 – Distribuição mensal de acidentes rodoviários com viaturas.

1.15 Acidente aéreo

ACIDENTE AÉREO:

Colisão e/queda de meio aéreo ou qualquer tipo de avaria do mesmo e que implique mobilização de meios em terra.

Em 2007 registaram-se cerca de 30 ocorrências de acidentes aéreos, destacando-se os distritos de Braga, Coimbra, Santarém e Setúbal onde foram registados quase 50% das ocorrências, em número claramente superior à média dos valores registados em 2006. A distribuição mensal destaca os meses de Setembro, Junho e Agosto, com maior número de registos.

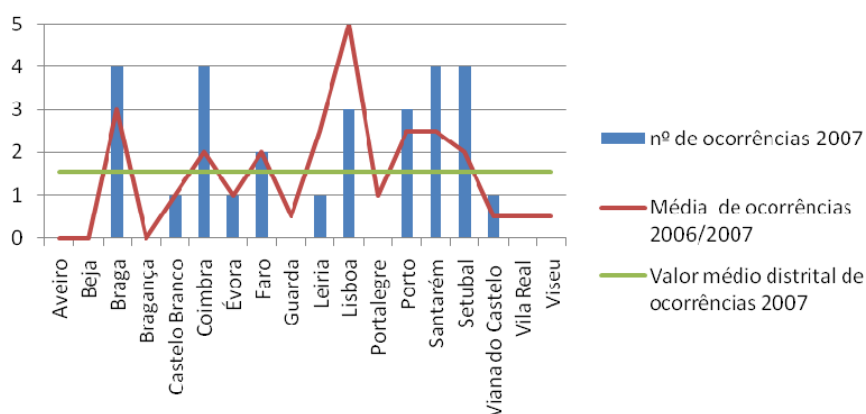


Figura 33 – Distribuição distrital de acidentes aéreos.

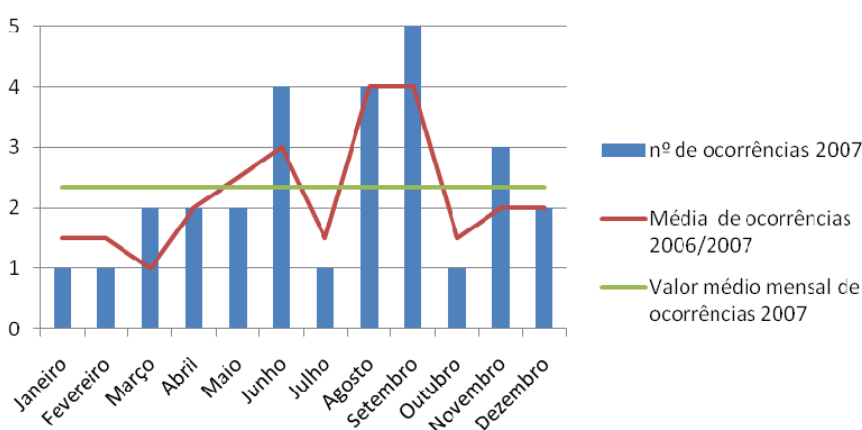


Figura 34 – Distribuição mensal de acidentes aéreos.

1.16 Acidente ferroviário – atropelamento

ACIDENTE FERROVIÁRIO - ATROPELAMENTO:

Ferimento, lesão ou contusão causado por qualquer tipo de composição ferroviária.

Em 2007 registaram-se cerca de 160 atropelamentos devido a acidentes ferroviários, destacando-se os distritos de Lisboa, Porto e Setúbal com maior número de registos. Na distribuição das ocorrências ao longo do ano destacam-se os meses de Agosto e Setembro com maior número de ocorrências e Maio com menor número de registos.

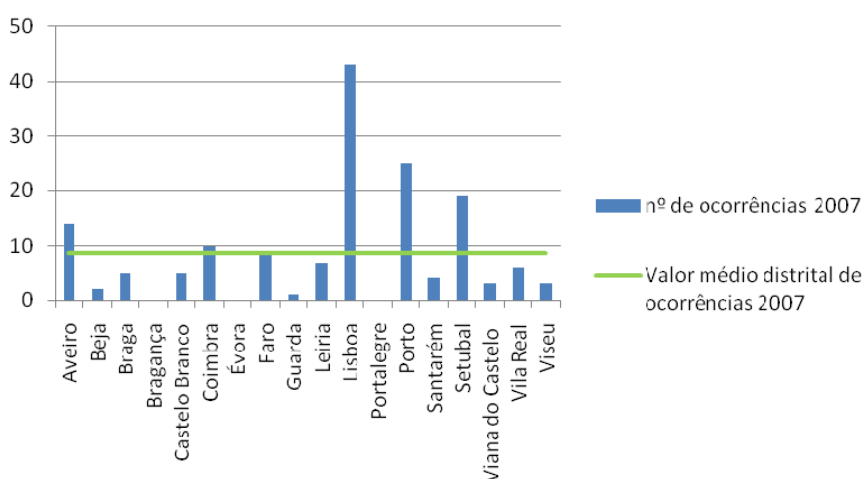


Figura 35 – Distribuição distrital de acidentes ferroviários – atropelamento.

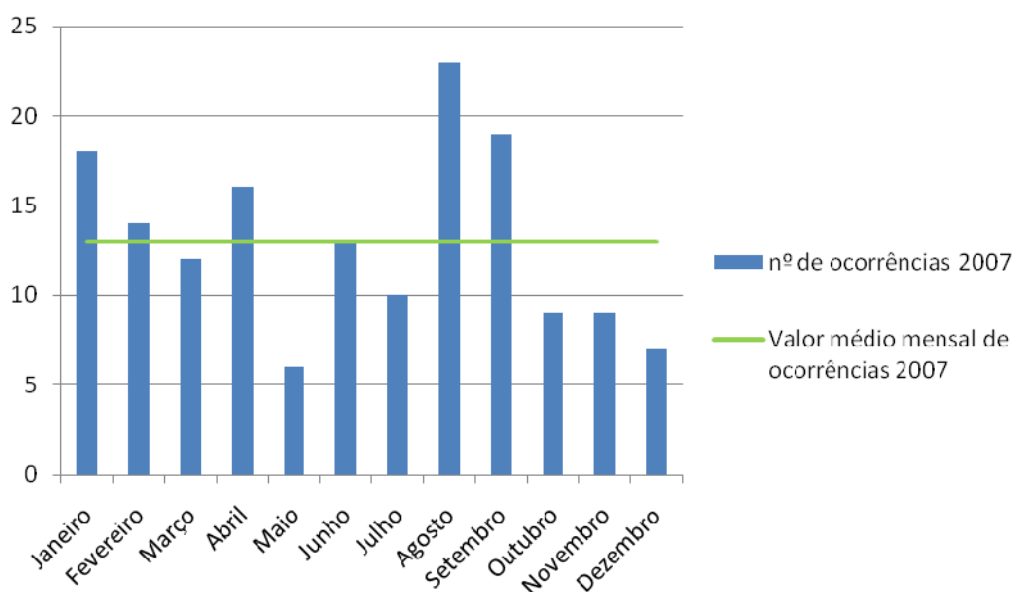


Figura 36 – Distribuição mensal de acidentes ferroviários – atropelamento.

1.17 Acidente ferroviário – abalroamento

ACIDENTE FERROVIÁRIO – ABALROAMENTO:

Colisão entre composição ferroviária com viaturas.

Em 2007 registaram-se cerca de 30 abalroamentos devido a acidentes ferroviários, destacando-se os distritos de Aveiro, Coimbra e Porto com maior número de registos. A média mensal é de aproximadamente 5 acidentes, destacando-se os meses de Maio e Agosto com maior número de registos e o mês de Setembro sem ocorrências.

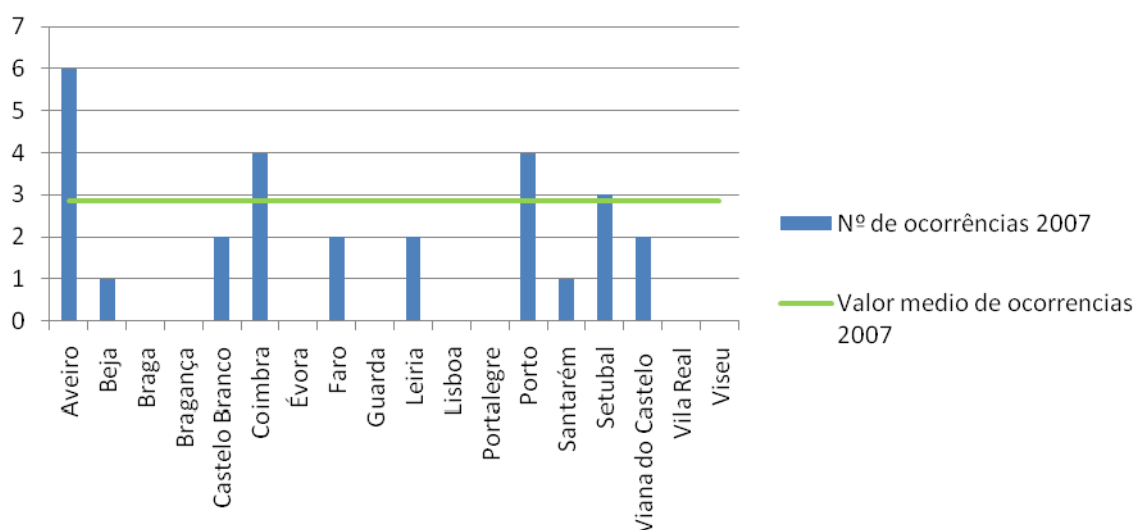


Figura 37 – Distribuição distrital de acidentes ferroviários – abalroamento.

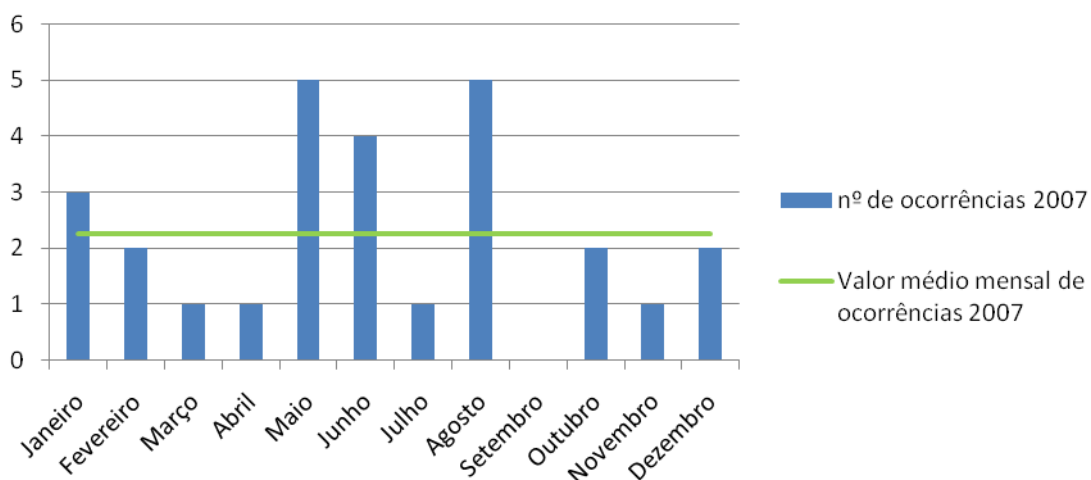


Figura 38 – Distribuição mensal de acidentes ferroviários – abalroamento.

1.18 Acidente ferroviário – descarrilamento

ACIDENTE FERROVIÁRIO – DESCARRILAMENTO:

Saída de linha/carris da composição ferroviária.

Em 2007 verificaram-se 3 descarrilamentos nos distritos de Bragança e Faro, que ocorreram nos meses de Fevereiro e Junho.

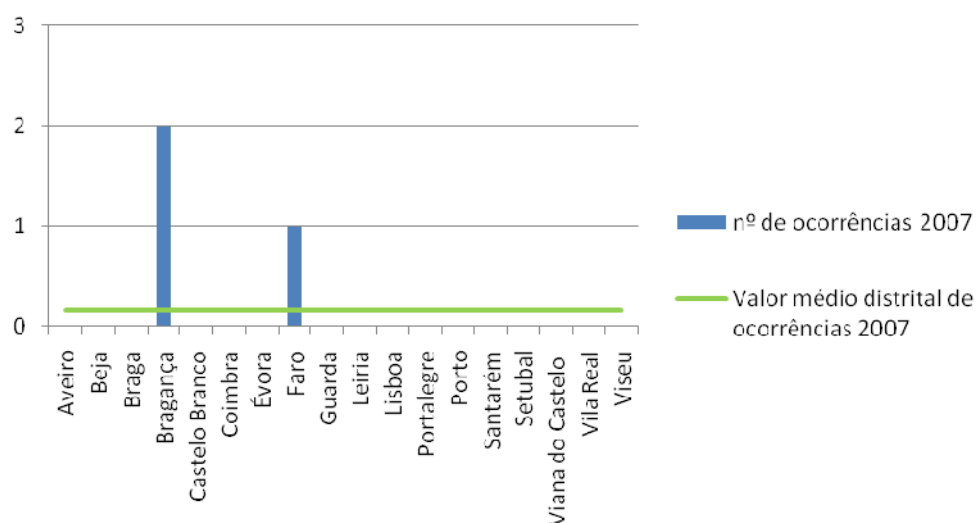


Figura 39 – Distribuição distrital de acidentes ferroviários – descarrilamento.

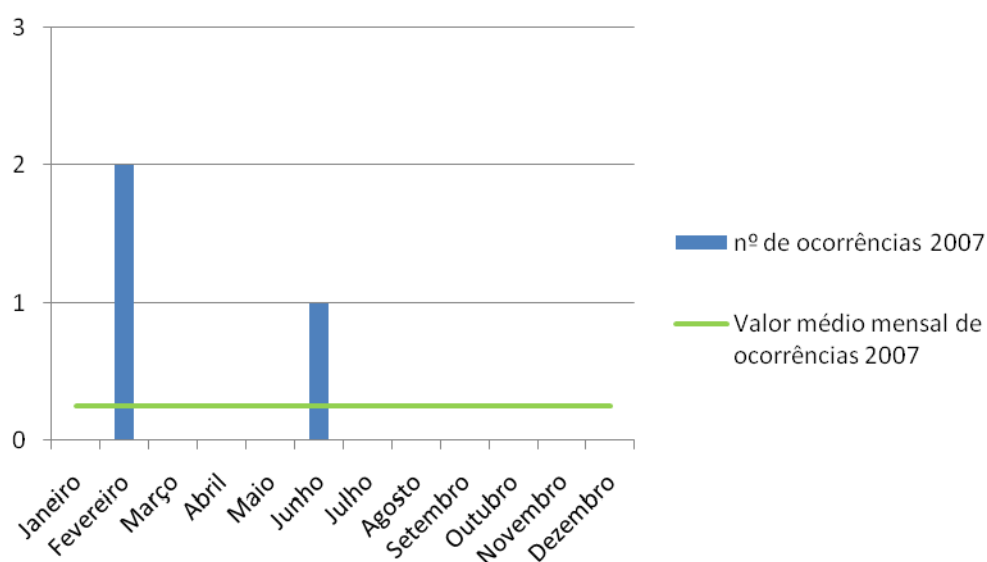


Figura 40 – Distribuição mensal de acidentes ferroviários – descarrilamento.

1.19 Acidente aquático

ACIDENTE AQUÁTICO:

Acidentes com embarcações ou veículos aquáticos (exemplo: naufrágio, colisão entre embarcações ou de embarcação com um obstáculo).

Em 2007 registaram-se cerca de 100 acidentes aquáticos, destacando-se os distritos de Faro, Leiria, Lisboa e Setúbal e os meses de Junho a Agosto com o maior número de ocorrências, seguindo a tendência dos registos de 2006.

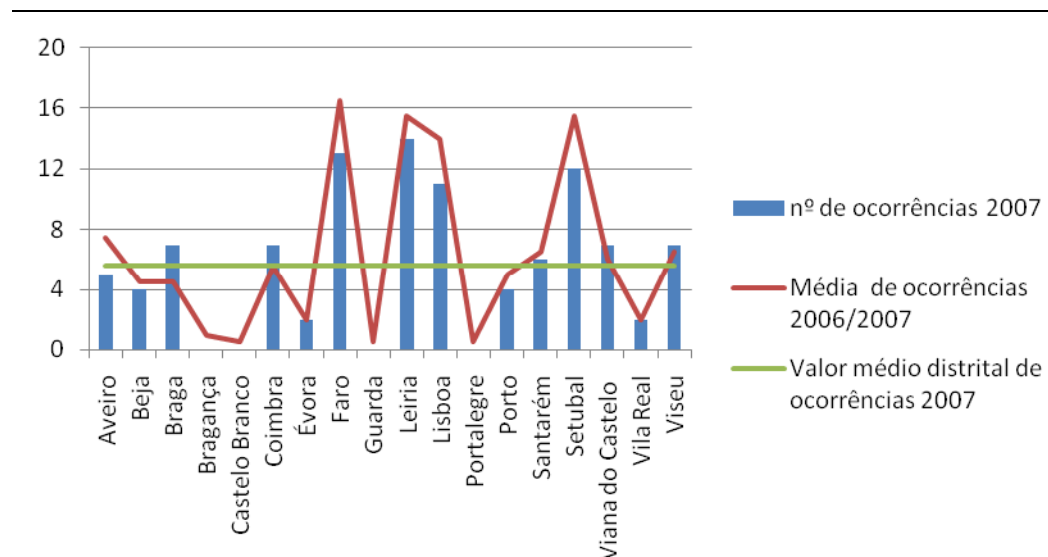


Figura 41 – Distribuição distrital de acidentes aquáticos.

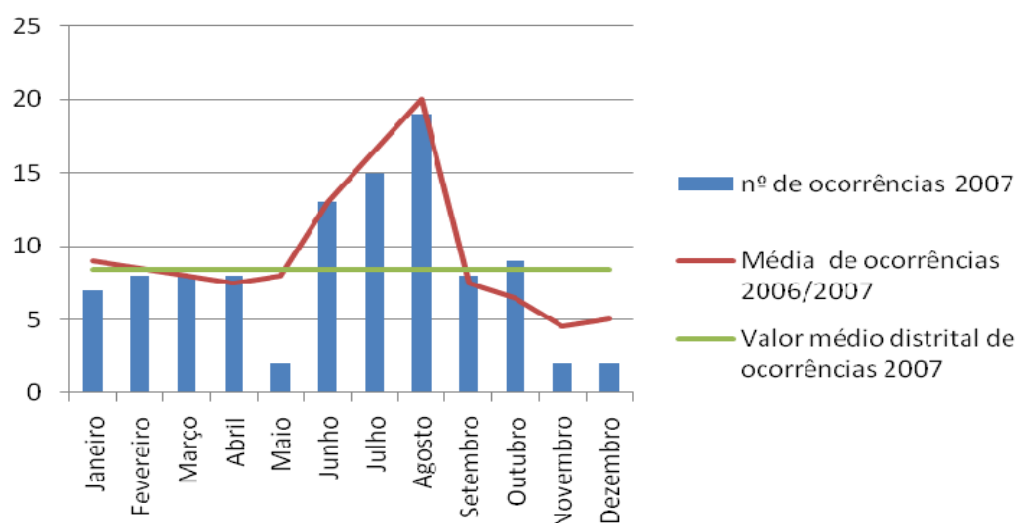


Figura 42 – Distribuição mensal de acidentes aquáticos.

1.20 Queda de árvore

Em 2007 foram registadas cerca de 3900 ocorrências de quedas de árvore, com intervenção de agentes de proteção civil, claramente inferior ao número de ocorrências registadas em 2006, que foi superior a 11000 registos, destacando-se os distritos de Coimbra e Lisboa com maior número de registos. A distribuição das ocorrências ao longo do ano diferencia-se dos valores registados em 2006, com destaque para os meses de Outubro, Novembro e Dezembro onde o número de ocorrências foi substancialmente inferior.

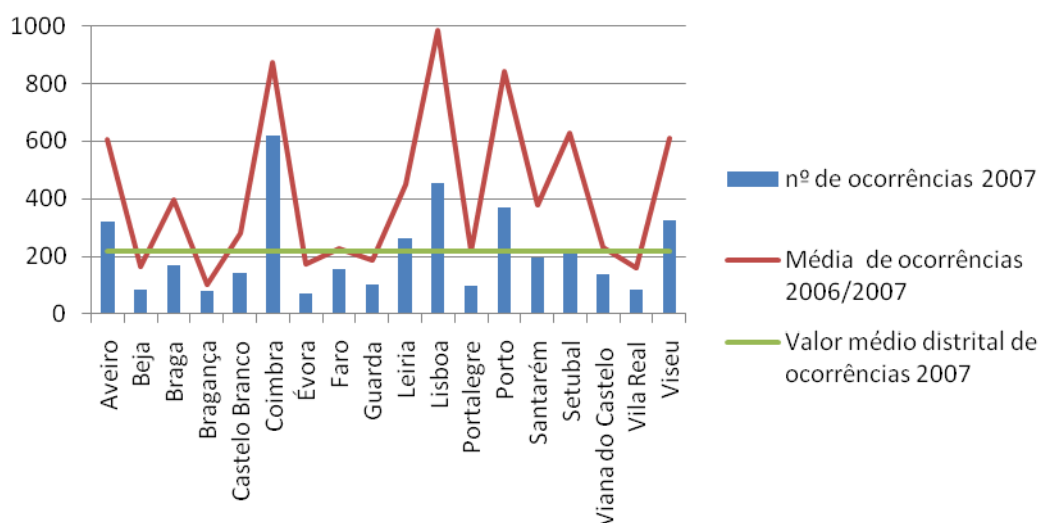


Figura 43 – Distribuição distrital de quedas de árvore.

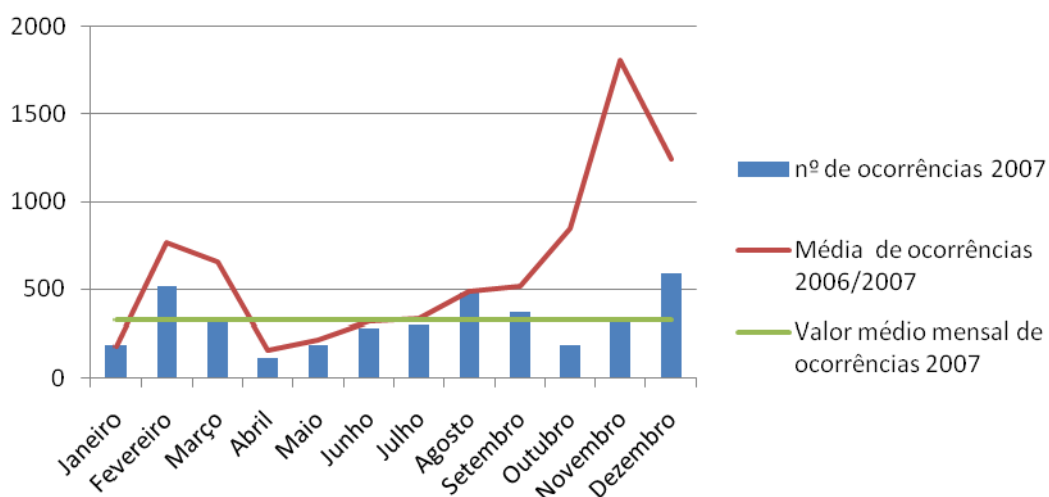


Figura 44 – Distribuição mensal de quedas de árvore.

1.21 Abastecimento de água à população

ABASTECIMENTO DE ÁGUA À POPULAÇÃO:

Fornecimento de água a uma população.

Em 2007 foram registados cerca de 4500 serviços de abastecimentos de água à população, valor inferior ao registado em 2006, onde se verificaram cerca de 6800 serviços. Em 2007 destacam-se os distritos de Braga e Porto com valores superiores à média distrital e o menor número de registos nos distritos de Castelo Branco e Évora comparativamente com os valores registados no ano anterior. Em termos de distribuição mensal, destacam-se os meses de Julho, Agosto e Setembro, com valores claramente superiores à média mensal, mas seguindo a tendência de distribuição dos registos em 2006.

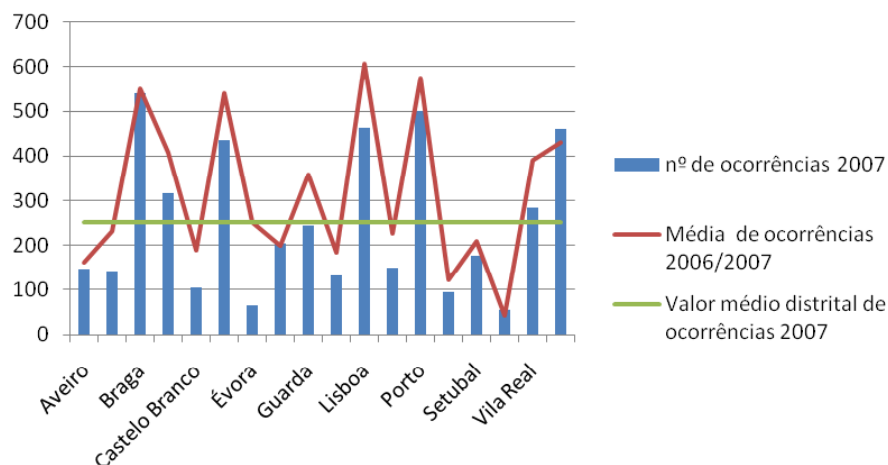


Figura 45 – Distribuição distrital de abastecimento de água à população.

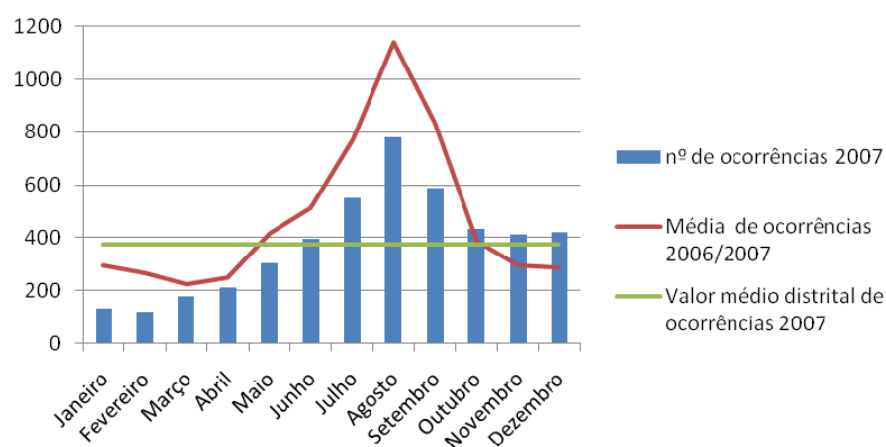


Figura 46 – Distribuição mensal de abastecimentos de água à população.

1.22 Desabamento

DESABAMENTO DE INFRA-ESTRUTURAS:

Construção/estrutura que colapsa e que provoca estragos na área em redor da mesma.

De acordo com os dados registados, em 2007 ocorreram cerca de 200 desabamentos, que corresponde a uma diminuição de 65% face ao valor das ocorrências registado em 2006, destacando-se os distritos de Lisboa, Setúbal, Porto e Santarém com maior número de registos. Relativamente à distribuição mensal destacam-se os meses de Fevereiro, Junho e Setembro com maior número de ocorrências, sendo de referir a diminuição de registos nos meses de Outono, comparativamente com 2006.

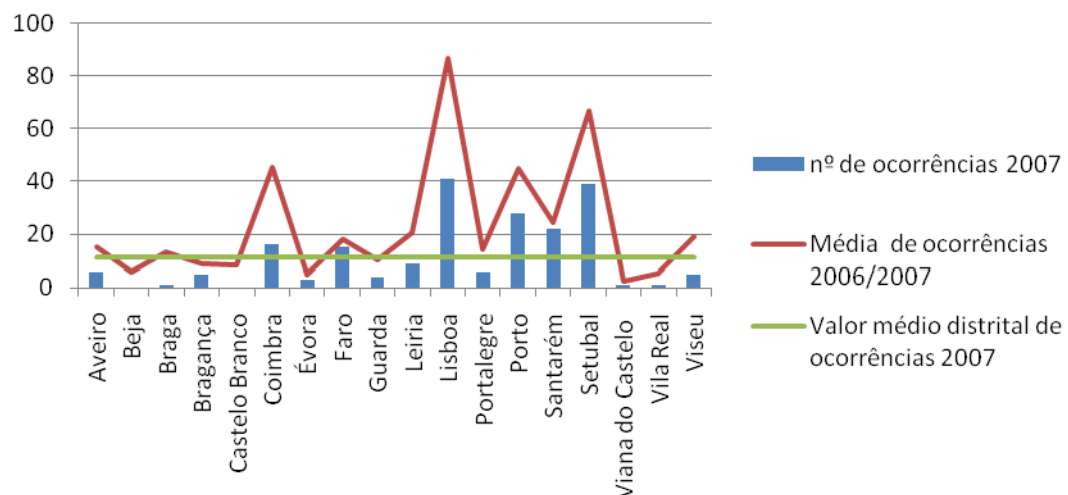


Figura 47 – Distribuição distrital de desabamentos.

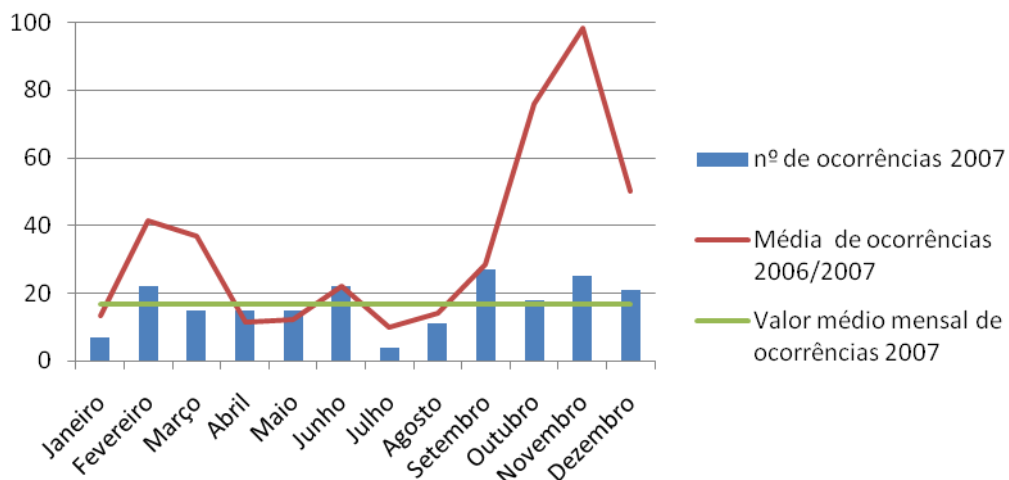


Figura 48 – Distribuição mensal de desabamentos.

1.23 Deslizamento

DESILIZAMENTO DE TERRAS:

Implica circulação de correntes de terra, com provável arrasto de elementos.

De acordo com os dados registados, em 2007 ocorreram cerca de 130 deslizamentos, bastante inferior aos registos de 2006, destacando-se o distrito de Lisboa com maior número de registos. A distribuição das ocorrências ao longo do ano realça os meses de Fevereiro e Setembro com número de registos, claramente superior à média mensal. De realçar os meses de Outubro, Novembro e Dezembro com numero de registos substancialmente inferiores aos registados em 2006.

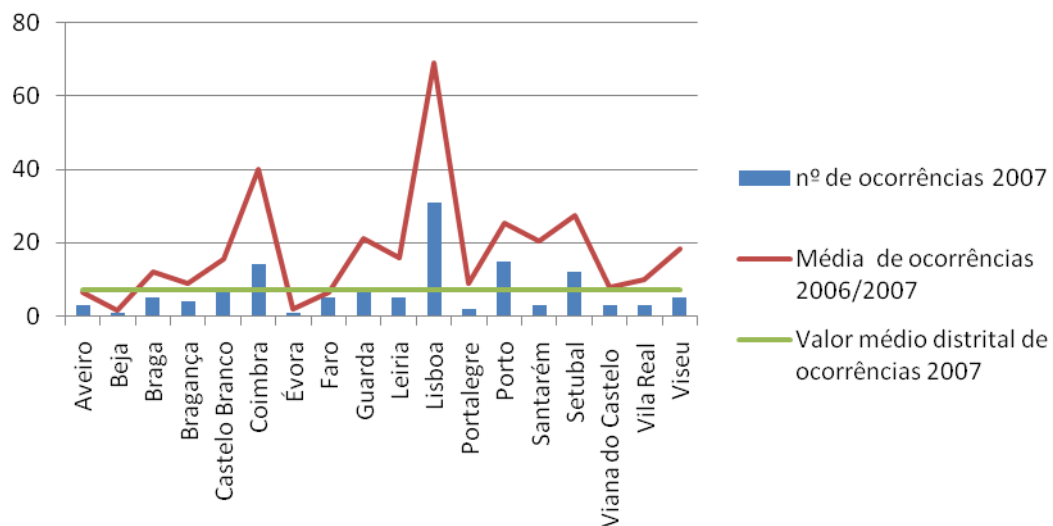


Figura 49 – Distribuição distrital de deslizamentos.

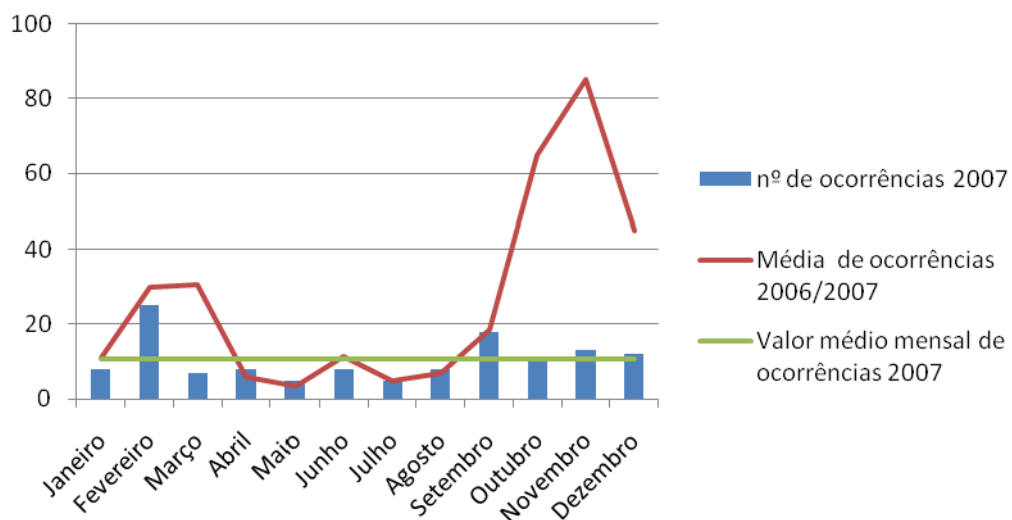


Figura 50 – Distribuição mensal de deslizamentos.

1.24 Inundação (Infiltração)

INUNDAÇÃO – INFILTRAÇÃO:

Extensão coberta por enchentes de água, causando normalmente estragos, nomeadamente situações de infiltração, com passagem de água através das estruturas, que exigem esforços coordenados para normalizar a situação.

Em 2007 foram registadas 3600 inundações, um valor inferior aos 9000 registos verificados em 2006. A média distrital em 2007 é aproximadamente 200 ocorrências, destacando-se o distrito de Lisboa com 27% dos registos. Na distribuição das ocorrências ao longo do ano realçam-se os meses de Setembro e Novembro com maior número de registos de ocorrências, bastante superiores à média mensal.

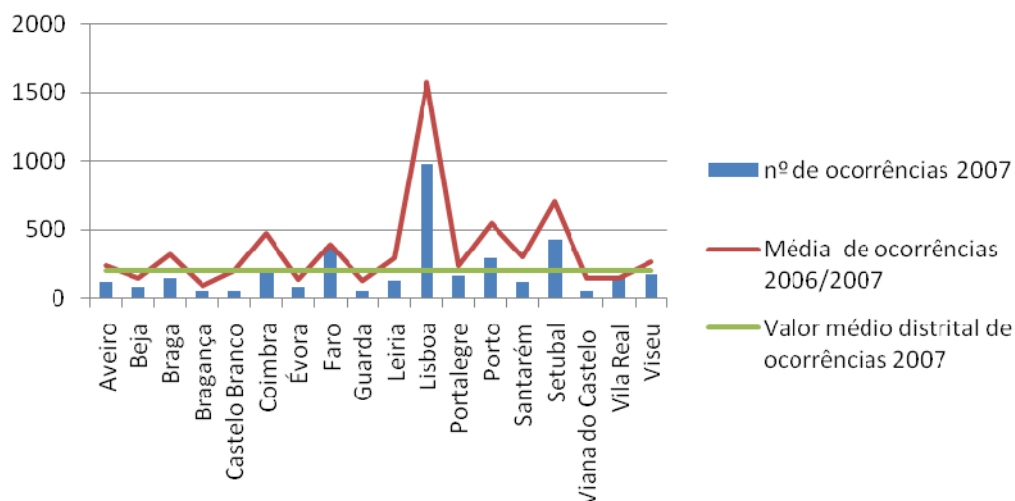


Figura 51 – Distribuição distrital de inundações.

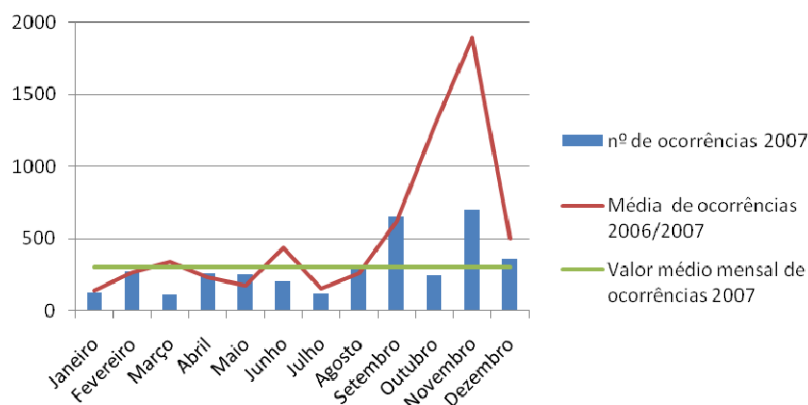


Figura 52 – Distribuição mensal de inundações.

1.25 Queda de estruturas

QUEDA DE ESTRUTURAS:

Falha ou deterioração de estruturas físicas (ex: andaimes, muros).

Em 2007 foram registadas cerca de 840 quedas de estruturas. A média distrital é cerca de 50 ocorrências, destacando-se o distrito de Lisboa com 30% dos registos. Na distribuição das ocorrências ao longo do ano realçam-se os meses de Dezembro, Fevereiro e Agosto onde se registaram maior número de ocorrências, superiores à média mensal.

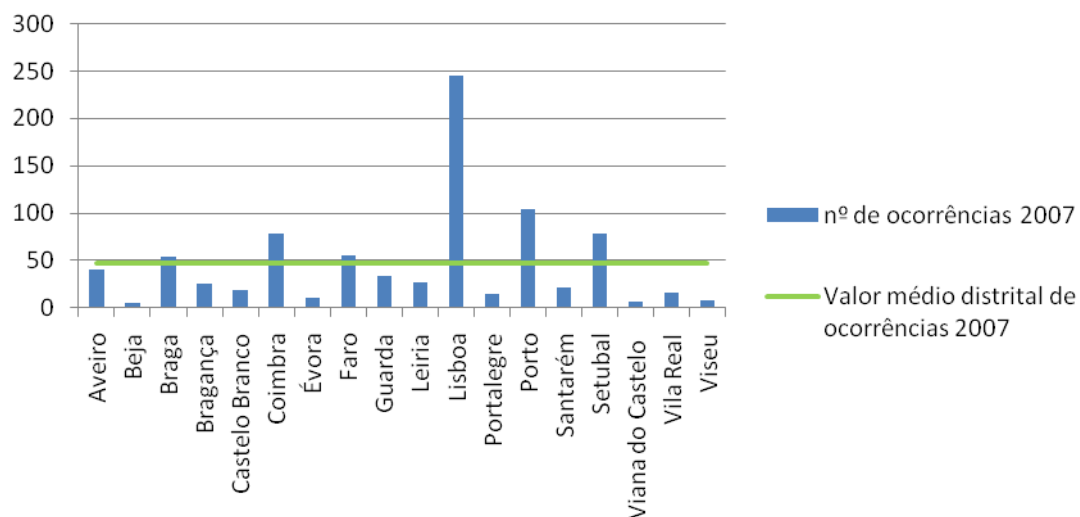


Figura 53 – Distribuição distrital de quedas de estruturas.

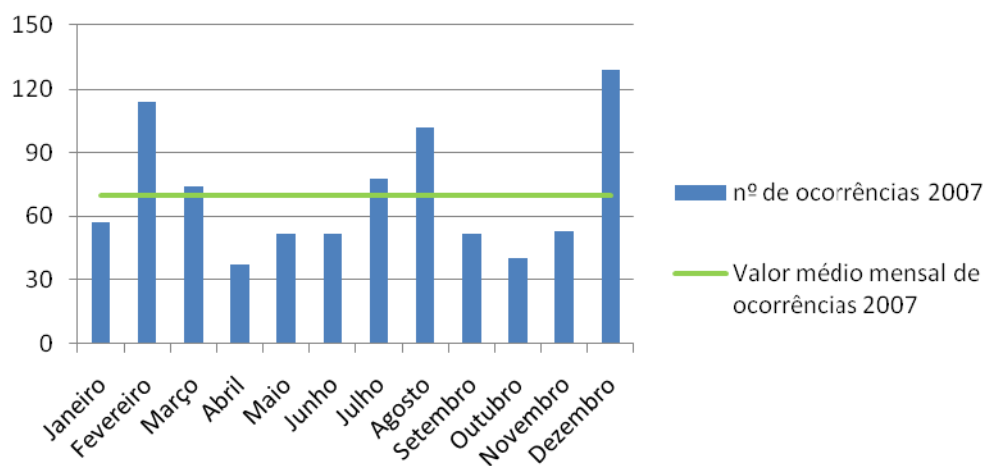


Figura 54 – Distribuição mensal de quedas de estruturas.

1.26 Acidentes com matérias perigosas - químicos

ACIDENTES MATÉRIAS PERIGOSAS/QUÍMICOS:

Qualquer tipo de situação anormal que ocorra com substâncias químicas ou materiais declarados perigosos por uma autoridade competente e capazes de provocar riscos graves para a saúde, segurança e bens.

Em 2007 foram registados cerca de 30 acidentes envolvendo matérias perigosas, não se incluindo nesta categoria os acidentes ocorridos durante o transporte. A média distrital é de 2 ocorrências, destacando-se os distritos de Aveiro, Porto e Lisboa com 30% do total de ocorrências deste ano. Os meses de Julho e Novembro foram aqueles onde se registaram mais acidentes.

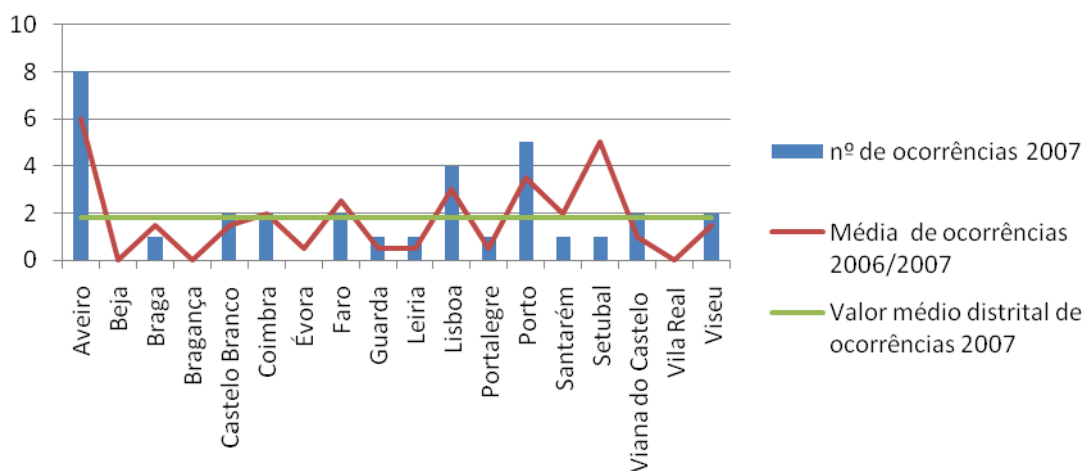


Figura 55 – Distribuição distrital de acidentes com matérias perigosas - químicos.

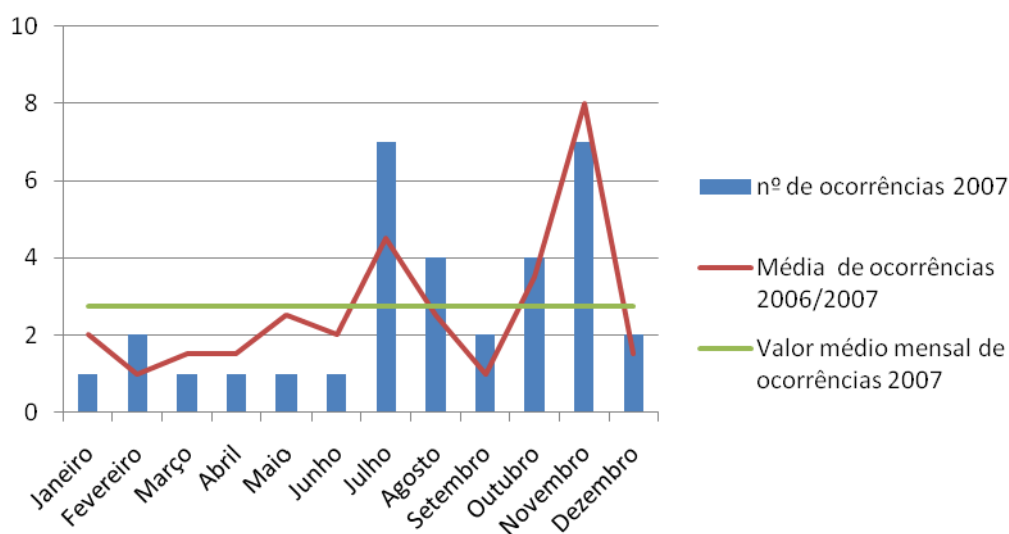


Figura 56 – Distribuição mensal de acidentes com matérias perigosas- químicos.

1.27 Acidentes com matérias perigosas em trânsito - químicos

ACIDENTES MATÉRIAS PERIGOSAS EM TRÂNSITO/QUÍMICOS:

Qualquer tipo de situação anormal que ocorra durante o transporte/deslocação de substâncias químicas capazes de provocar riscos graves para a saúde, segurança e bens.

Em 2007 foram registados 20 acidentes envolvendo transporte de matérias perigosas e neste contexto destaca-se o distrito de Setúbal, onde foram registadas 3 ocorrências. Os meses de Janeiro, Abril e Julho foram aqueles onde se registaram mais acidentes.

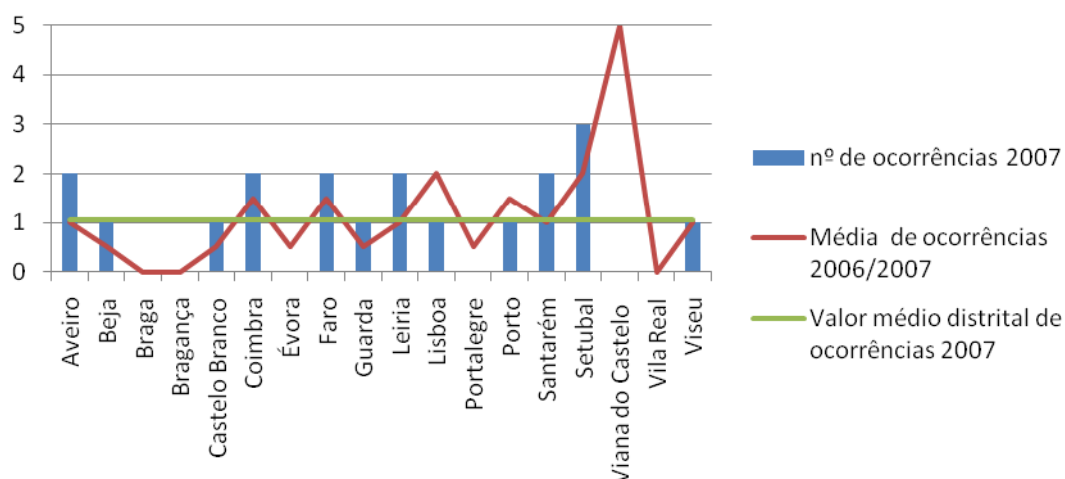


Figura 57 – Distribuição distrital de acidentes com matérias perigosas em trânsito - químicos.

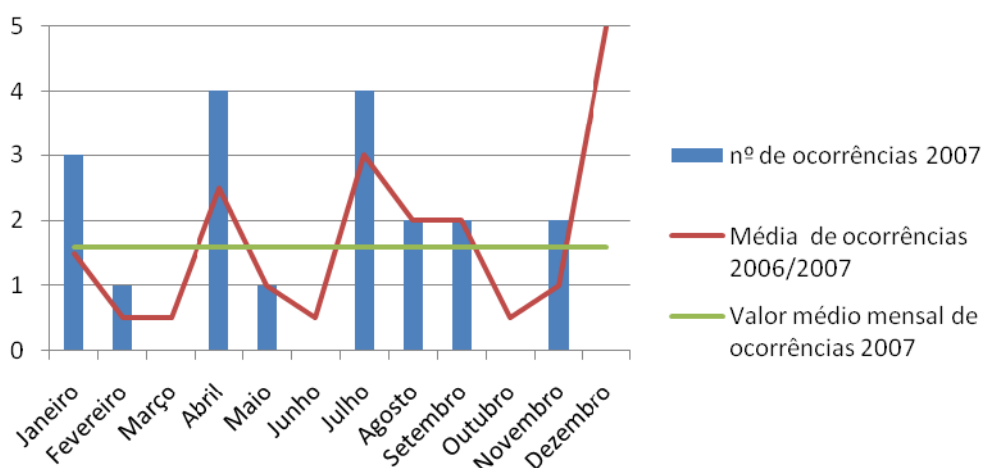


Figura 58 – Distribuição mensal de acidentes com matérias perigosas em trânsito – químicos.

1.28 Fuga de gás em canalização/conduto

FUGA DE GÁS/CANALIZAÇÃO – CONDOTA:

Situação que ocorre quando a canalização/conduto por onde o gás circula se encontra em mau estado de conservação ou quando a mesma sofre um problema localizado que dá origem a uma fuga.

Em 2007 foram registadas 1070 fugas de gás em canalizações ou conduta, destacando-se claramente o distrito de Lisboa, com 44% do número total de ocorrências. Os meses de Novembro e Dezembro foram aqueles em que se registaram mais fugas de gás em canalização/conduto.

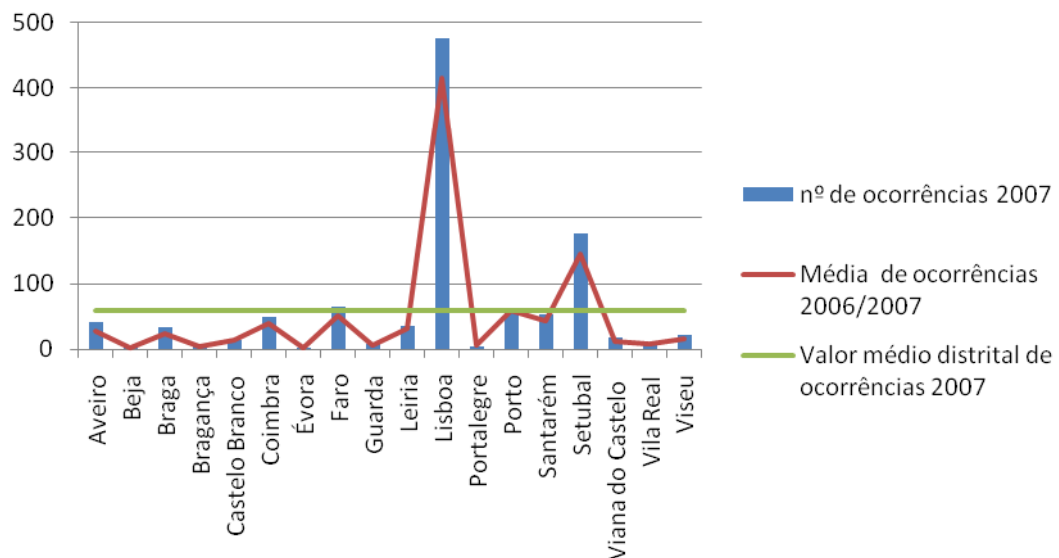


Figura 59 – Distribuição distrital de fugas de gás em canalização/conduto.

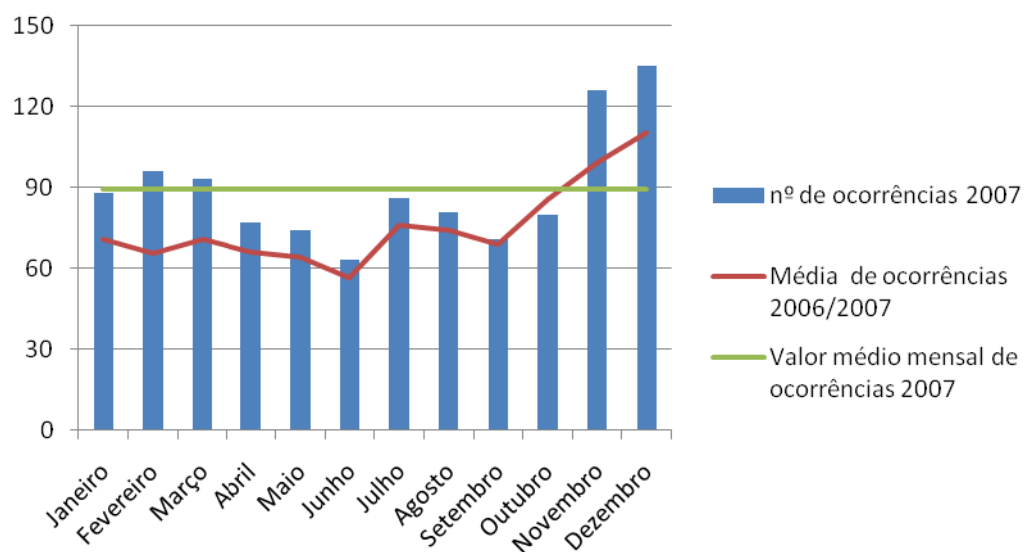


Figura 60 – Distribuição mensal de fugas de gás em canalização/conduto.

1.29 Fuga de gás em depósito/reservatório

FUGA DE GÁS/DEPÓSITO – RESERVATÓRIO:

Situação que ocorre quando o depósito/reservatório onde o gás está armazenado se encontra em mau estado de conservação ou quando o mesmo sofre um problema localizado que dá origem a uma fuga.

Em 2007 foram registados cerca de 100 fugas de gás em depósitos ou reservatórios. Destacam-se os distritos de Lisboa, Porto e Setúbal, onde foram registadas quase 50% do número total de ocorrências. Relativamente à distribuição ao longo do ano, verifica-se que o maior número de fugas em depósito/reservatório foi registado nos meses de Outono e Inverno: Janeiro, Fevereiro, Outubro e Novembro.

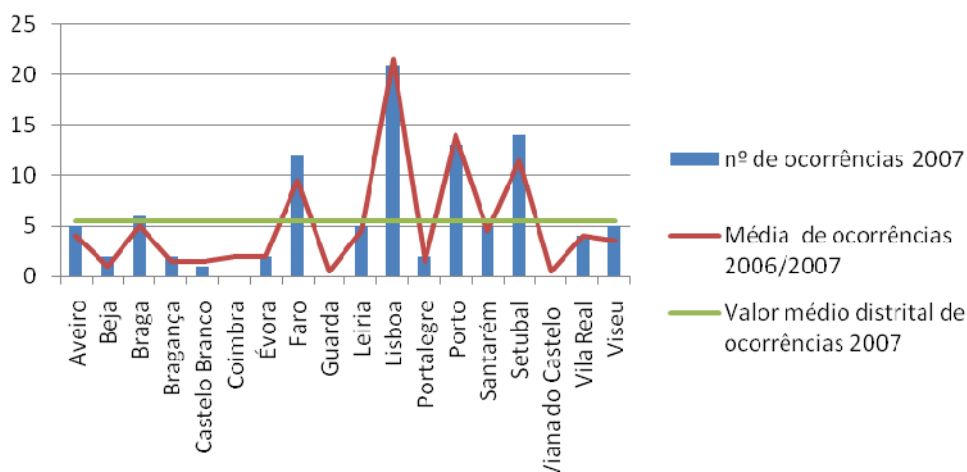


Figura 61 – Distribuição distrital de fugas de gás em depósito/reservatório.

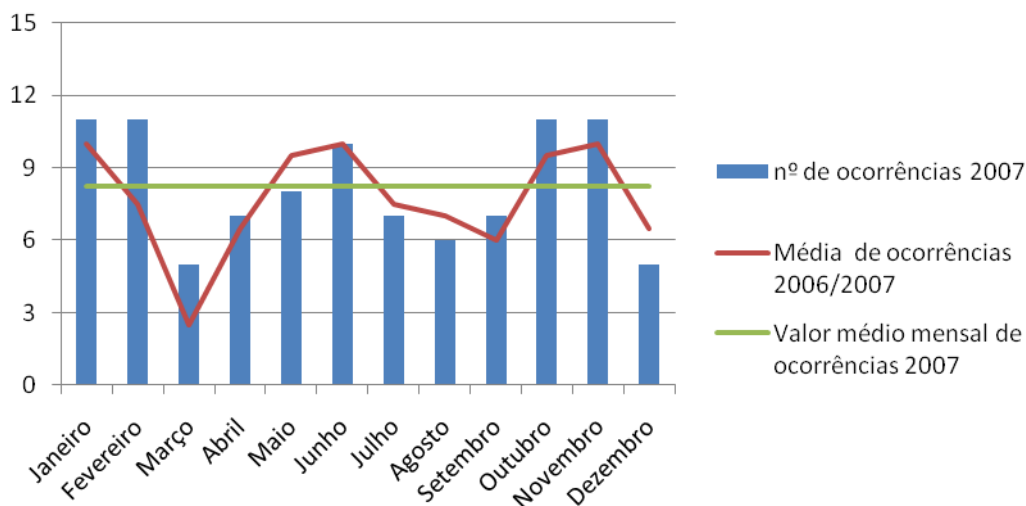


Figura 62 – Distribuição mensal de fugas de gás em depósito/reservatório.

2. ANÁLISE DISTRITAL

Em 2007 foram registadas mais de 90 400 ocorrências no território nacional, nas categorias mencionadas no capítulo anterior, número inferior ao registado em 2006. A distribuição das ocorrências por distrito segue o padrão de distribuição do ano 2006, com um número médio de ocorrências por distrito com um valor aproximado de 5000 ocorrências, destacando-se os distritos de Lisboa e Porto respetivamente com 14 400 e 12 600 incidentes (ver Figura 63). Os distritos com menor número de ocorrências registadas foram Portalegre e Évora, com um número total de ocorrências em 2007 registadas inferior a 1500.

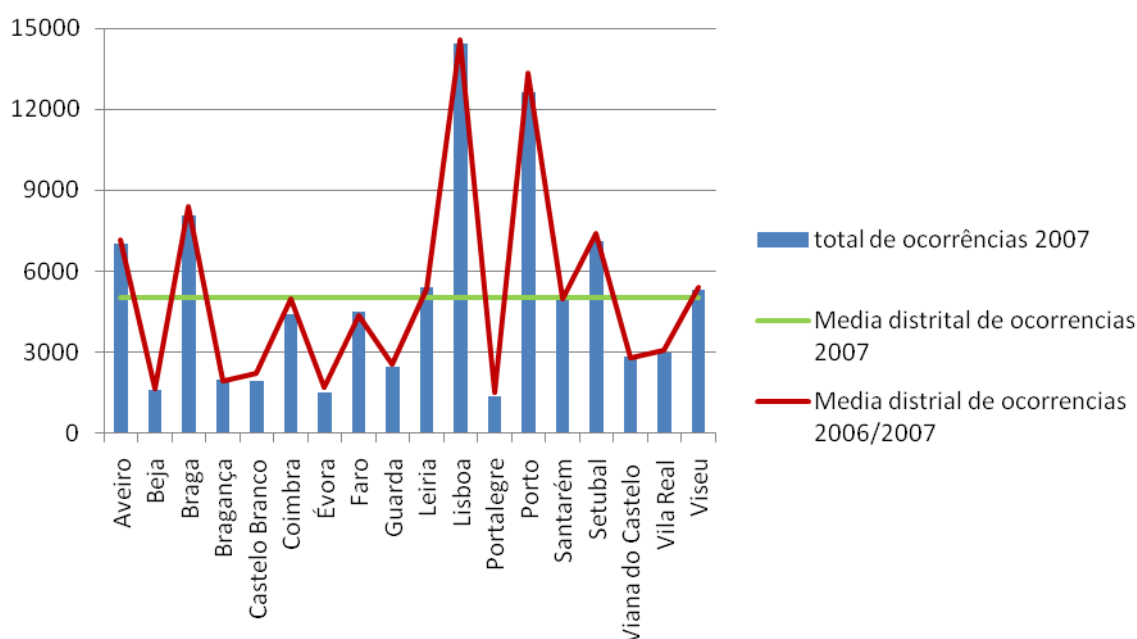


Figura 63 – Distribuição distrital do número total de ocorrências registadas em 2007.

Na maioria dos distritos, a tipologia de acidentes rodoviários envolvendo viaturas apresenta o maior número de registos em 2007, com exceção dos distritos de Bragança, Guarda, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu, onde se destacam os incêndios em povoamento florestal (ver Figura 64).

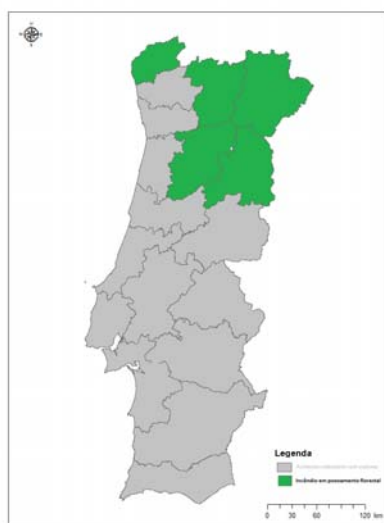


Figura 64 – Tipologia de ocorrências com maior número de registos em 2007.

Destaca-se o facto de em 2007 os incêndios florestais em povoamento nos distritos de Bragança, Guarda e Viseu serem mais significativos que os acidentes rodoviários, ao contrário do que sucedeu em 2006.

Para além ocorrências acima mencionadas, destacam-se as seguintes tipologias com maior relevância em cada distrito:

- a) No distrito de Aveiro: incêndios em povoamento florestal;
- b) No distrito de Beja: Incêndios agrícolas e abastecimento de água à população
- c) No distrito de Braga: incêndios em povoamento florestal;
- d) No distrito de Bragança: abastecimento de água à população e acidentes rodoviários;
- e) No distrito de Castelo Branco: incêndios em povoamento florestal e incêndios agrícolas
- f) No distrito de Coimbra, quedas de árvore e abastecimento de água à população;
- g) No distrito de Évora: incêndios agrícolas;
- h) No distrito de Faro: incêndios em povoamento florestal e incêndios em habitação;
- i) No distrito de Guarda: acidentes rodoviários e abastecimento de água à população;
- j) No distrito de Leiria: incêndios agrícolas;
- k) No distrito de Lisboa, incêndios florestais e incêndios em habitação;
- l) No distrito de Portalegre: incêndios agrícolas e quedas de árvore;
- m) No distrito do Porto: incêndios em povoamento florestal;
- n) No distrito de Santarém: incêndios agrícolas incêndios em povoamento florestal;
- o) No distrito de Setúbal: incêndios em povoamento florestal e incêndios em habitação
- p) No distrito de Viana do Castelo: acidentes rodoviários;
- q) No distrito de Vila Real: acidentes rodoviários e abastecimento de água à população;
- r) No distrito de Viseu: acidentes rodoviários;

3. ANÁLISE MENSAL

Considerando distribuição das ocorrências ao longo do ano (ver Figura 65), verifica-se que o número médio mensal de ocorrências é aproximadamente 7500, tendo os meses de Janeiro e Fevereiro menor número anual de ocorrências (inferior a 5000). O mês de Novembro foi aquele onde foram registadas ocorrências em maior número, acima de 12 000 registos.

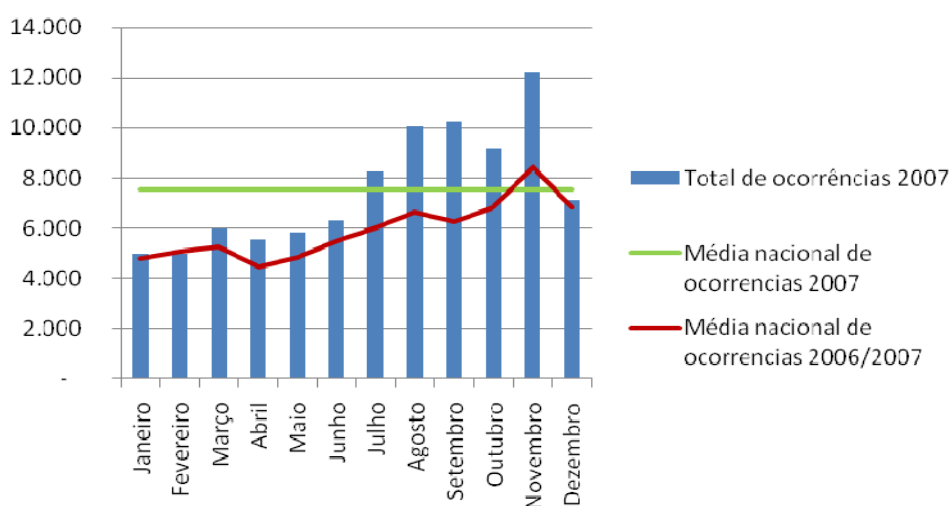


Figura 65 – Distribuição mensal do total de ocorrências registadas em 2007.

Em 2007 as 7 tipologias de ocorrência maior número de registos correspondem a (ver Figura 66):

- incêndios em povoamento florestal;
- incêndios agrícolas;
- incêndios em habitação;
- acidentes rodoviários – atropelamento;
- acidentes rodoviários com viaturas;
- quedas de árvore; inundações e;
- abastecimento de água às populações

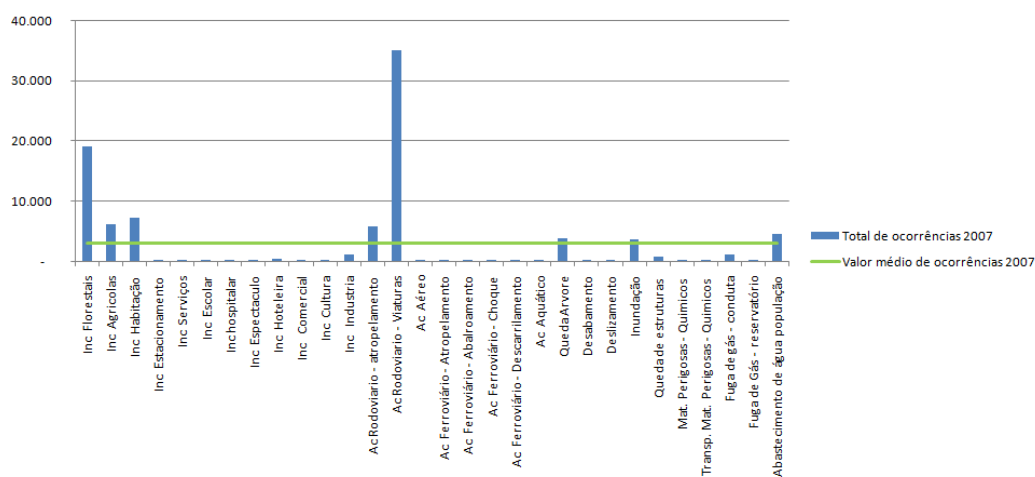


Figura 66 – Total de ocorrências registadas em 2007.

No padrão de distribuição ao longo dos meses do ano, salientam-se as seguintes ocorrências com maior número de registos em cada mês:

- Janeiro: incêndios em habitação, acidentes rodoviários- atropelamento e acidentes rodoviários com viaturas;
- Fevereiro: incêndios em habitação, acidentes rodoviários com viaturas e quedas de árvore;
- Março e Abril: incêndios em povoamento florestal, incêndios em habitação e acidentes rodoviários com viaturas;
- Maio: incêndios em povoamento florestal, acidentes rodoviários- atropelamento e acidentes rodoviários com viaturas;
- Junho a Novembro: incêndios em povoamento florestal, incêndios agrícolas e acidentes rodoviários com viaturas;
- Dezembro: acidentes rodoviários com viaturas, incêndios em habitação e quedas de árvore.

Verifica-se a ocorrência de acidentes rodoviários com viaturas ao longo de todos os meses do ano e a sazonalidade das restantes ocorrências:

- incêndios em povoamento florestal entre Março e Novembro;
- incêndios agrícolas entre Junho e Novembro;
- incêndios em habitação entre Janeiro e Abril e no mês de Dezembro;
- atropelamentos no mês de Janeiro.
- quedas de árvore em Fevereiro e Dezembro;

Comparando estes dados com os registos de 2006, realçam-se os seguintes factos:

- a) a maior predominância dos incêndios em povoamento florestal no total de registos das ocorrências mensais em 2007 comparativamente com 2006: 9 meses *versus* 6 meses, respetivamente;
- b) tal como se verificou em 2006, os incêndios em habitação verificam-se principalmente nos meses de Janeiro a Abril;
- c) registo de menor número de inundações em 2007, deixando de aparecer como uma das ocorrências mais relevantes nos meses de Outono.

Edição

Autoridade Nacional de Protecção Civil
Núcleo de Riscos e Alerta

Autoridade Nacional de Protecção Civil

Av. do Forte em Carnaxide

2794-112 Carnaxide / Portugal

Tel.: +351 214 247 100 / Fax: +351 214 247 180

geral@prociv.pt / www.prociv.pt

